ANNO XL. NUMERO 26.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2. Terça. ✠ A Purificação de N. Senhora.
3. Quarta. S. Tito b.; S. Braz b.
4. Quinta. S. André Corsino b. c.
5. Sexta. S. Agueda v. m.; S. Avito b.
6. Sabbado. S. Dorothéa v. m.; S. Vidasto b.
7. Domingo. (Entrudo.) S. Romualdo ab.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 27 de janeiro de 1864.

Officio ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—Em vista do que consta do officio do Dr. chefe de policia n. 92 bis de 19 do corrente, junto por cópia, e mais papeis, á que elle se refere, recommendo á V. S. que estranhe severamente ao tenente coronel commandante do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional, José Francisco Pires, o facto de ter mandado pôr em cerco a casa do guarda Bernardo Rodrigues da Silva, no dia 17 deste mez, e haver ainda ultimamente, como me participou o mesmo Dr. chefe de policia, em officio desta data sob n. 123 tambem por cópia ordenado que uma força armada fizesse effectiva na freguezia do Poço da Panella a prisão de alguns guardas do seu batalhão, e advirta-o de que todas as vezes que se tornar indispensavel aquella providencia por faltas do serviço deve requisita-la previamente a autoridade competente, por isso que não lhe cabe semelhante attribuição, e menos ainda armar qualquer força da guarda nacional sem ser nos casos, e do modo expressamente determinado na lei.

Sirva-se V. S. de dar conhecimento aos demais commandantes de corpos da guarda nacional, sob seu commando superior, das recommendações contidas neste officio, afim de que sejam por elles igualmente observadas.

— 29 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Passo por cópia ás mãos de V. Exc., o officio de 16 do corrente, em que o bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, declara aceitar o lugar de juiz de direito da comarca de Jaicos dessa provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 7 de outubro ultimo, como lhe foi communicado por officio da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 12 do mesmo mez.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito de Jaicos.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento, o ex-sentenciado militar Virginio Felippe Nery.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, no dia em que seguir para o sul o vapor *Paraná*, duas praças de pret para escoltar até Maceió, o criminoso Vicente Ferreira Ferro, que vai ser submettido a novo julgamento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando-me o juiz de direito da comarca de Garanhuns em data de 29 de dezembro proximo findo, que o bacharel Francisco Antonio Cesario de Azevedo, assumio em 26 do mesmo mez, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do mesmo nome: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para o fim conveniente, o incluso aviso de lettra, na importancia de 400$000 sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor do major João Ignacio de Loyolla Barros, ou a sua ordem.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expôz o director da repartição das obras publicas em sua informação de 24 de outubro do anno proximo passado, sob n. 214, á que se refere á de V. S. n. 560 de 10 de novembro ultimo, tenho resolvido não só reduzir a 70$000 mensaes o ordenado que ora percebe o administrador da estrada do Pão d'Alho, Candido Emigdio Pereira Lôbo, visto ser este ordenado um pouco crescido para a classe dos administradores, segundo diz o mesmo director, mas tambem elevar mensalmente á 80$000 o do administrador das obras desta cidade Manoel Pereira do Canto, por ser empregado muito antigo e ter á seu cargo trabalhos mais importantes: o que communico á V. S. para seu conhecimento e devida execução na parte que lhe competir.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—A vista de sua informação n. 11 de 28 deste mez, autoriso V. S. á mandar dispensar do serviço em quanto estiver exercendo o lugar de inspector de quarteirão da freguezia da Varzea, o guarda do 4º batalhão de infantaria deste municipio, Urbano Sabino de Paula Costa, como solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 21 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento, o officio que em 18 do corrente, me dirigio o Exm. presidente da Parahiba, dando solução a requisição que se lhe fez, em vista do officio desse commando superior, n. 103 de 19 de setembro ultimo, para mandar apprehender o armamento e mais objectos pertencentes á fazenda nacional, com que se ausentou o guarda do 1º batalhão de artilharia do municipio do Recife, Valeriano Francisco das Chagas.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional do Cabo, Rio-Formoso e Palmares.—Não tendo esta presidencia ainda recebido os mappas, por batalhões, de toda a força activa e de reserva e do armamento da guarda nacional exigidos por circulares de 14 de agosto, 2 de outubro 11 de novembro e 14 de dezembro ultimos, para cumprimento de aviso do ministerio da justiça de 22 de junho do anno passado; cumpre que V. S. os remetta com toda a urgencia.

Officio ao director do arsenal de guerra.—Fica approvado o contrato que V. S., como participou-me em seu officio desta data n. 29, celebrou com Henrique José Vieira da Silva, para conduzir no hiate *Sergipano*, para o presidio de Fernando, o alferes José Bento dos Passos Lima, escrivão José Antonio de Moraes e cabos de esquadra João da Silva Braga e Horacio da Rocha Silva destinados ao mesmo presidio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Remetto á V. S. o processo do conselho de julgamento a que foi submettido o soldado da 1ª companhia do corpo, sob seu commando, Francisco José de Santa Anna afim de ser cumprida a sentença nelle proferida pela junta de ultima instancia.

Dito ao consul inglez.—Respondo ao officio que, em 18 do corrente, me dirigio o Sr. George Samuel Lemon Hunt, consul de Inglaterra nesta provincia, remettendo-lhe por cópia as informações ministradas pelo capitão do porto e o capataz da estação de Itamaracá, relativamente as occurrencias que se deram na occasião em que o mesmo capataz esteve á bordo da barca ingleza *Adrim* naufragada nos baixos do lugar denominado—Maria Farinha. Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao vice-consul d'Austria.—Recebi o officio de 28 do corrente, em que o Sr. Eduard V. Willem Junior, vice-consul d'Austria nesta provincia, participou-me a deliberação que tomou de encarregar o Sr. José Saporiti da gerencia do vice-consulado durante a viagem que vai fazer a diversas provincias do imperio, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo provisoriamente semelhante deliberação; ficando porém o mesmo Sr. Saporiti obrigado a apresentar o imperial exequatur no prazo de 3 mezes contados desta data.

Renovo ao mesmo Sr. vice-consul os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito a camara municipal de Caruarú.—Declaro a camara municipal da cidade de Caruarú, em resposta ao seu officio de 25 do corrente, que o projecto de regulamento de que trata o seu citado officio, ja foi submettido a consideração da assembléa legislativa provincial em sua sessão ordinaria do anno passado, como se communicou a mesma camara, em 27 de abril d'aquelle anno.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Conforme Vmc. solicitou, em seu officio de 30 de dezembro ultimo, sob n. 224, transmitto-lhe para terem o conveniente destino as collecções das leis e relatorios da provincia da Parahiba relativos aos annos de 1860 a 1863 deixando de acompanhar a presente remessa segundo me declarou o Exm. presidente d'aquella provincia em officio de 21 do corrente, a collecção das leis do anno passado, por não se achar ainda impressa.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. pôr quanto antes a concurso a cadeira de instrucção elementar ultimamente creada para o sexo fimino na freguezia de S. José desta cidade.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó.—Ao seu officio de 27 de novembro ultimo, declarando ter Bestmo Lopes de Araujo concorrido ao concurso dos officios de partidor e contador desse termo, respondo dizendo que ainda não se reproduzio aqui o edital abrindo concurso aquelles officios e aos de partidor e destribuidor, por não ter Vmc. remettido a respectiva cópia como determinou esta presidencia em data de 14 de agosto do anno passado: o que fará com prestesa.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Informem Vmcs. ouvindo opportunamente o commandante do vapor *Paraná*, se era praça do exercito e a que corpo pertencia o individuo de nome José Francisco da Silva que o mesmo commandante remetteu por doente para a enfermaria do arsenal de marinha, onde falleceu em 20 do corrente.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetto á Vmc. uma caixinha contendo tubos de puz vaccino.

Dito ao delegado do termo do Limoeiro.—Respondo ao seu officio datado de 12 do corrente, remettendo-lhe por cópia a informação de 28 deste mez, em que o inspector da thesouraria de fazenda declara o modo por que poder-se-ha fazer pela collectoria dessa villa o fornecimento de etape aos recrutas que se apurarem nessa comarca e aos desertores que ahi forem apprehendidos.

Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o terceiro escripturario da thesouraria de fazenda Heliodoro Fernandes da Cruz, e bem assim a informação ministrada pelo respectivo inspector em officio de 21 do corrente, sob n. 30, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fora da provincia.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, bacharel Luiz Antonio Pires, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Leocadio de Andrade Pessoa resolve conceder-lhe mais o praso de 2 mezes improrogaveis para apresentar a sua carta de juiz de direito da comarca de Cabrobó.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, para a Bahia ao desertor do 10.º batalhão de infantaria Galdino dos Prazeres Corrêa e para a côrte ao voluntario Clementino de Paula Souza Malagueta, que se alistou com destino ao 1.º batalhão da mesma arma.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, para a capital do Pará no vapor que se espera do sul, aos soldados do 3.º batalhão de artilharia a pé Antonio Raymundo da Costa e Francisco Pereira da Silva.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o arrematante da obra da reconstrucção da bomba de Mocambique na estrada de Pão d'Alho, Vicente Ferreira da Costa Miranda, resolve de conformidade com a informação do director das obras publicas datada de 4 do corrente, e sob n. 267, prorogar por dous mezes o praso concedido ao mencionado arrematante para a conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se findou aquelle praso.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. Exc. que nesta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a mandar satisfazer o pedido de objectos para a escola elementar do 7.º batalhão de caçadores, como V. Exc. solicitou em seu officio n. 187 de 28 do corrente.

Despachos do dia 29 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Informe de novo o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Carlos Augusto da Silva.—Informe o conselho administrativo do arsenal de guerra.

Dr. Leocadio de Andrade Pessoa.—Passe portaria concedendo mais o praso improrogavel de 2 mezes.

Bacharel Luiz Antonio Pires.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimento na fórma da lei

Matennres Lener.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Rita Maria da Conceição.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha, para mandar admittir o filho da supplicante em uma das companhias do mesmo arsenal senão houver inconveniente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor francez *Guienne*, entrado domingo do Rio e Bahia, foi portador de jornaes do primeiro até 24, e do segunda até 29 do corrente.

Rio de Janeiro.—O senado occupou-se em sua sessão de 23 com a discussão do requerimento do Sr. barão de Muritiba pedindo cópia dos decretos que apresentaram alguns membros do supremo tribunal de justiça e desembargadores da relação da Bahia. Tomaram parte no debate, pronunciando-se contra as aposentadorias os Srs. Carneiro de Campos, D. Manoel e barão de Pirapama. O acto do governo foi defendido pelo Sr. Cansansão de Sinimbú.

A discussão ficou adiada pela hora, ficando com a palavra os Srs. ministro da marinha (Dias Vieira) e Nabuco.

— A camara dos deputados approvou nesse dia, depois de orarem os Srs. Leão Velloso e Fernandes Moreira, a 1ª, 2ª, 4ª e 5ª conclusões do parecer sobre as eleições da provincia do Rio Grande do Norte, bem como a 3ª, menos na parte que diz respeito ás eleições de Goyanninha, por ter sido approvada uma emenda da commissão annullando-as, sendo regeitadas a 6ª e 7ª, assim como todas as outras emendas. Foram, portanto, declarados deputados os Srs. José Moreira Brandão Castello-Branco, e Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Occupou-se depois com o parecer sobre as eleições da provincia do Rio Grande do Sul, na parte adiada em 26 de dezembro ultimo. Orou o Sr. Pinheiro Machado, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi apresentado o seguinte projecto de resposta á falla do throno:

« Senhor.—A camara dos deputados congratula-se com V. M. Imperial, e rende graças ao Todo Poderoso pelos beneficios que nos tem liberalisado nas prosperas colheitas de nossa lavoura, na preservação da saúde publica e na inalteravel tranquillidade assegurada ao imperio pelo desenvolvimento pratico das instituições nacionaes.

« A camara dos deputados sente haver sido o governo imperial forçado a interromper as nossas relações diplomaticas com o governo da Grã-Bretanha, que se recusou a dar-nos a satisfação e indemnisação reclamadas por causa do conflicto com a sua legação nesta côrte.

« A camara dos deputados ouvio com intimo prazer e profundo respeito que S. M. o rei dos Belgas, a cujo arbitramento foi submettida uma das questões desse conflicto, houve por bem julgar que, na maneira porque as leis brasileiras foram applicadas aos officiaes da fragata *Forte*, não houve premeditação de offensa, nem offensa á marinha britannica.

« A camara aprecia o testemunho de amizade e de interesse dado por S. M. Fidelissima com a offerta de sua mediação para se renovarem as relações diplomaticas entre o governo brasileiro e o da Grã-Bretanha; e, bem que muito deseje o bom exito dessa mediação, reconhece que, não tendo havido ainda explicita aceitação da mesma offerta pelo governo britannico, o de V. M. Imperial não podia aceitar esse nobre e valioso concurso do soberano de uma nação irmã.

« São motivos de justo regosijo as boas relações entre o imperio e as de mais potencias; e lamentando a camara a guerra civil que desgraçamente lavra na republica oriental do Uruguay e o estremecimento das relações de paz entre ella e a Confederação Argentina, confia que o governo brasileiro, permanecendo na mais estricta neutralidade, fará respeitar os compromissos internacionaes relativos a independencia daquella primeira republica, bem como os direitos e os legitimos interesses dos Brasileiros nos estados do Prata.

« A camara dos deputados, comprehendendo o estado das rendas publicas do imperio, e guiada pelos mais severos principios de bem entendida economia, procurará equilibrar a receita com a despeza publica.

« Senhor, a camara dos deputados, correspondendo ao appello do governo de V. M. Imperial, se occupará das medidas para que é chamada a sua attenção, e indispensaveis ao engrandecimento do Brasil, alvo dos nossos votos e dos constantes e patrioticos desvellos de Vossa Magestade Imperial.

« Paço da camara dos deputados, em 23 de janeiro de 1864.—*Martinho A. da Silva Campos.—J. Saldanha Marinho.—A. C. Tavares Bastos.*»

— Para commandar interinamente o 1º districto naval, foi nomeado o chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, emquanto durar o impedimento do respectivo commandante.

S. S. Pio IX condecorou, com a commenda de S. Gregorio Magno, ao Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá.

— Pela repartição do ajudante general foram publicados os seguintes actos:

« Promoção.—O 2º cadete do 2º batalhão de infantaria, promovido por decreto de 30 de dezembro de 1863 ao posto de alferes, é Franisco Victorino de Meira Lima, e não Manoel Victorino de Meira Lima, como foi publicado no *Diario official*, e nas ordens do dia de ns. 382 e 383.

« Nomeações.—Do Sr. coronel de infantaria José Antonio da Fonseca Galvão, para commandante superior da guarda nacional da capital da provincia de S. Paulo.—Decreto de 14 de novembro do anno proximo passado, communicado em aviso do ministerio do justiça de 5 do corrente mez.

« Do Sr. tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Capitulino Peregrino Severiano da Cunha, para ficar á disposição do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.—Em 5 do corrente mez.

« Do Sr. Marcos de Oliveira Arruda Junior, para alumno pensionista do hospital militar da côrte.—Em 30 de dezembro do anno proximo passado.

« Remoções.—Dos Srs. 2ºs cirurgiões do corpo de saúde do exercito:

« Dr. Americo Alvares Guimarães, da provincia do Rio Grande do Sul para a de Sergipe.

« Dr. Candido Manoel de Oliveira Quintana, desta côrte para a provincia de Goyaz.—Em 12 do corrente mez.

« Dr. João Francisco de Almeida, da provincia de Goyaz para a Bahia onde se acha.—Em 12 do corrente mez.

« Tranferencias.—Dos Srs. capitães do corpo de engenheiros José Francisco de Castro Leal, professor de desenho da escola central, e Francisco Xavier Lopes de Araujo, adjunto da mesma escola, para a aula de desenho da escola militar.—Decreto de 30 dezembro do anno findo.

« Capitães do corpo de artifices da côrte, José Carlos Cabral, para a companhia de artifices da fabrica da polvora, e José Maria de Alencastro, desta para a 1ª companhia daquelle corpo.—Decreto de 12 do corrente mez.

« Licenças concedidas.—Ao Sr. tenente do corpo de estado maior de 1ª classe Antonio Alves Pereira Salgado, para vir fazer exame na escola militar, das materias praticas concernentes á arma de cavallaria, que lhe faltam para completar o curso do corpo a que pertence.

« Aos Srs. alferes do 13º batalhão de infantaria, Raphael Fernandes Lima, do 3º batalhão da mesma arma, Joaquim Mariano de Siqueira, e do 2º regimento de cavallaria ligeira, Felippe Alves de Macedo e José Antonio Rodrigues Tota, para virem fazer exame na referida escola das materias praticas que lhes faltam para serem considerados com o curso das armas a que pertencem.»

Bahia.—Nada occorreu após a sahida do vapor brasileiro.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro 23 de janeiro.

Ultima hora.

Cambio.—Sommam os saques fechados até hoje (23) pelo paquete francez *Guienne*:

Sobre Londres: £ 430, a 27, 27 1/8 e 27 1/4 d.
Sobre França: 1,500,000 francos a 347, 348 e 349 rs.
Sobre Hamburgo: 60,000 m. b. a 66 rs.
Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

103 a 104 0/0 á vista.
102 a 103 0/0 a 30 dias.
101 a 102 0/0 a 60 »
100 a 101 0/0 a 90 »

Apolices.—Negociaram-se hoje as geraes de 6 0/0 ao par.

Descontos.—Mercado facil. Conservam-se nos bancos a 9 0/0. Na praça regulam de 8 a 9 1/2 por cento.

Acções.—Annunciaram-se os dividendos seguintes: da associação bancaria Mauá Mac-Gregor & C. de 45$ rs. por cada conto de réis; da estrada de ferro de D. Pedro II de 4$810 por cada uma das 59,528 acções que realisaram a decima entrada até 31 de dezembro findo, e de 4$780 por cada uma das 472 que deixaram de o fazer; da companhia de Commercio e Navegação do Amazonas de 12$ por acção; da estrada de ferro de Petropolis de 6$ idem; da companhia de navegação do Espirito-Santo de 8$ idem; da companhia de Seguros Seguridade de 10$ idem; e da Feliz Lembrança de 3$ idem.

Metaes.—Exportaram-se, desde 9 do corrente até hoje, os valores seguintes:

	Ouro.	Notas do governo
Porto e Lisboa	4:242$400	$
Havre	88:900$000	$
Bordéos	4:000$000	$
Montevidéo	444:500$000	$
Pernambuco	$	10:000$000
Total	541:642$400	10:000$000

Café.—Mercado firme. Em ser 55,000 saccas.

— Achavam-se á carga para Pernambuco: o lugre portuguez *Julio*; os brigues *Almirante* e francez *Notre Dame de Fourvières*, estes dous já despachados.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 22, o patacho *Beberibe*, com 11 dias de viagem.

Bahia, 28 de janeiro.

Cambios.—Os saques regularam: sobre Londres 27 3/8 e 27 1/2; sobre Paris 342 a 345; sobre Hamburgo 650 a 655 e sobre Lisboa e Porto 95 á 100 0/0 de premio.

Fretes.—Para Hamburgo e Bremen 45 sch. e 5 0/0; para o canal e porto inglez 40 a 45 sch.; para o Continente 45 sch e 5 0/0; para Londres 65 sch. 5 0/0 (piassava); e para New-York 35 sch. e 5 0/0.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 27, a galera ingleza *D. Maria*, com 3 dias; e á 28, a curveta americana de guerra *Onward*.

— Sahio para Pernambuco: á 27, o brigue inglez *Walter Baine*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Terminaram-se os actos festivos da solemnidade religiosa de Nossa Senhora dos Remedios, em sua capella do povoado deste nome.

No correr das novenas, no dia da festa e no subsequente em que soltou-se o fogo de artificio, reinou completa tranquillidade no meio do concurso immenso do povo de todas as condições, que alli se achava, servindo isto de maior realce á folgança innocente a que se entregava aquella parte da nossa população, que desta sorte comprehendeu os deveres de um povo civilisado em actos de regosijo e de devoção.

A commissão encarregada dos festejos fez-se effectivamente credora de elogios pelos esforços que desenvolveu para consecução do fim de apresentar uma festividade brilhante, em que reinasse ordem e decencia condigna do culto externo, sendo nisto poderosamente ajudada pelos fieis, que por certo no futuro anno continuarão a prestar-se por modo identico.

A bandeira, findo o *Te-Deum*, foi com grande acompanhamento de senhoras e de povo, ao som de uma musica marcial, conduzida a residencia da nova juiza, a Exma. esposa do Sr. Henrique Bernardos de Oliveira, que ahi offereceu um esplendido copo d'agua a comitiva, a quem assim obsequiou com verdadeiro cavalleirismo.

— No sabbado passado deu a sociedade dramatica dos Afflictos *Recreio e União Familiar* a sua representação, levando á scena o drama *Amor e Honra*, o dueto *O meirinho e a pobre*, a scena comica *Neste caso, não me caso* e um *dansado brasileiro*.

Variado como foi o espectaculo, não deixou de correr bem o seu desempenho, pois ha alli moços que tem reconhecida aptidão para a scena, havendo-se nella com desembaraço e gosto, como o fizeram os que desenvolveram os primeiros papeis principalmente.

— No domingo ultimo a sociedade *Melpomene Pernambucana* procedendo a eleição para a sua nova directoria, foram eleitos os senhores seguintes:

Director, A. Dumont.
Vice-director, Rodrigues França.
1º secretario, Machado Vianna.
2º dito, Peixoto Filho.
Thesoureiro, Frederico Gilly.

— Com relação ao que no numero anterior publicamos a respeito da grade de ferro que se está collocando no caes da rua do Sol, remettem-nos o seguinte:

« Sendo o cáes da rua do Sol obra geral, e como tal executado sob a inspecção do engenheiro das obras do porto, não é o director das obras publicas da provincia quem póde attender ao pedido que em termos convenientes, faz o communicante da *Revista Diaria* de hoje.

« Que a substituição das grades por frades de pedra ou columnas de ferro, ligadas por correntes, é cousa que deve ser feita, já o pensaram, disseram e discutiram pessoas entendidas, que tem aventado uma tal idéa até perante o governo. Mas que isto possa ser conseguido, sem aquiescencia do empreiteiro, que já fez a despeza da grade, por que assim o determina o seu contrato, o qual aliás não póde ser alterado ao sabor do engenheiro fiscal da obra, é ao que se deve agora attender.

Quem indemnisará o empreiteiro? Para que lhe impuzeram a obrigação de collocar os taes *aramezinhos*, que para nada prestam, mas que custam dinheiro?

« Quanto ao calçamento da rua do Trapiche e Lingueta, por amor da *vista* dos estrangeiros, sabemos que a rua do Imperador é a que está designada para seguir-se á da Aurora; e, naturalmente, assim se resolveu, por se ter entendido que as necessidades do transito em uma rua de tanta passagem, devem ser preferidas ás impressões dos que, vindo ao nosso paiz, de animo proposto a critica, nada acharão que os impressione favoravelmente. Para os que vierem animados de bons sentimentos, não precisamos do calçamento da Lingueta, para que de nós formem bom juizo.

« Além de que, os charcos e a lama que de inverno se accumulam na rua do Imperador, causam muito peior impressão do que o desembarque da Lingueta.

« E, pois, é para sentir que a lembrança do comprovinciano, que, por modestia, qualifica-se de obscuro, não deve ser aceita, o que entretanto não lhe causará zanga. »

— Pessoa de consideração remette-nos a seguinte noticia, sob o titulo de—*Uma cegueira policial*:

« Assim como desejamos o cumprimento dos regulamentos policiaes, assim tambem não seremos indifferentes aos vexames, que os agentes policiaes possam fazer ao socego e a liberdade do cidadão.

« Em 31 de janeiro findo, pelas 8 horas da noite, passava um carro de aluguel pela praça da Boa-Vista em direcção a rua do Aragão, conduzindo duas pessoas, que tinham pressa de chegar ao seu destino. Fez-se signal ao boleeiro para parar, e ao mesmo tempo correu um pedestre atraz do carro repetindo o signal até que o carro parou. Appareceu então um individuo de sobrecasaco e bonet agaloado com um lapis e papel na mão, e perguntou: *De quem é este carro?* E' de aluguel, respondeu o boleeiro *Que numero tem?* E dirigio-se para um e outro lado do carro. Nessa occasião perguntaram os passageiros por que motivo os faziam deter, e então se lhes diz que era por que as lanternas não vinham accesas. E como existissem bem acesas as duas grandes lanternas, era bem natural que se perguntasse a esse agente policial se precisava de oculos, por que na verdade quem não encherga duas lanternas accesas em um carro deve estar ou com *peneira* nos olhos, ou com *poeira* na cabeça! E o que é mais engraçado é que o bom do homem, vendo-se desapontado, mandou seguir o carro, exprimindo o seu desapontamento por *termos indecedentes e em voz bem alta!*

« A felicidade do boleeiro foi conduzir duas testemunhas de vista; do contrario teria de pagar os oculos sem appello nem aggravo! »

— Domingo á tarde fundeou no lamarão a curveta brasileira de guerra *Bahiana*, em viagem de instrucção com os guardas marinhas da turma do anno passado. Depois de pequena demora segue esse vaso para o Maranhão e Pará, e d'ahi para a Europa.

— O vapor francez *Guienne* trouxe para a nossa praça 96:786$546 rs. em moeda.

— Tendo sahido errado quanto a designação da rua a noticia que demos sobre a exposição de objectos de marmore, declaramos ser ella a da *Imperatriz n. 9*, onde o publico encontrará um rico sortimento de objectos tanto de luxo como de necessidade.

— Ao amanhecer de domingo foi roubado o açougue da rua do Ranzel n. 63, pertencente á Virginio Florencio de Freitas, levando os ladrões um conto e cem mil réis em prata, que estava dentro de uma mala na alcova da frente.

Com essa quantia existia uma letra da importancia de 180$, aceita por Candido Alves de Lima, a qual foi abandonada pelo autor do roubo, que teve para si sem duvida que apparecendo com ella, seria descoberto afinal.

Trabalhava e pernoitava no açougue o pardo Luiz, escravo de Freitas, o qual confessou á delegacia, ao averiguar esta o acontecimento, ter sido acordado pelo som produzido pelo choque das moedas de prata roubadas, e haver deixado de ir verificar a causa daquelle bolicio, por suppôr que faziam-no os ratos.

Essa confissão de Luiz, e o sobresalto de que se deixou este tomar apenas começou a interroga-lo o Sr. Dr. deelegado do primeiro districto desta cidade, levaram este funccionario a suspeita-lo de connivente no roubo, e a manda-lo, em consequencia recolher á casa de detenção.

— Hontem, no paço da camara municipal e sob a presidencia do Dr. juiz de direito da 1ª vara, Freitas Henriques, e com assistencia do promotor publico, Dr. Gusmão Lobo, e pro-presidente Dr. Angelo da Silva, procedeu-se á sorteio para a 1ª sessão judiciaria, recahindo sobre os Srs.:

Antonio Ferreira da Annunciação, Boa-Vista.
Angelo Custodio dos Santos, S. José.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, Boa-Vista.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, Muribeca.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro, Boa-Vista.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Boa-Vista.
Dr. Francisco José da Silva, Poço.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Joaquim Francisco Lavra, Boa-Vista.
Joaquim Antonio Carneiro, Santo Antonio.
Joaquim Pereira Vianna, Jaboatão.
Antonio Martins Seabra Lemos, Santo Antonio.
Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella, Boa-Vista.
Manoel Coêlho Cintra, Boa-Vista.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva, Boa-Vista.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Balduino dos Santos Nunes de Oliveira, Boa-Vista.
Antonio Rufino de Andrade Luna, Recife.
Caetano Quintino Galhardo, Boa-Vista.
Francisco Cavalcante de Souza Leão, Jaboatão.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, Boa-Vista.
Francisco de Paula Rego Barros, Poço.
Francisco da Silva Rego, S. José.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins, S. Lourenço.
Manoel Cardoso Ayres, Recife.
Monoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade, Varzea.
Dr. Hermillo Duperron, S. José.
Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, Boa-Vista.
Agostinho José de Oliveira, Santo Antonio.
Domingos José Rodrigues, Boa-Vista.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves, S. José.
Joaquim Frncisco do Albuquerque Santiago, Poço.
Joaquim dos Santos Neves Junior, Santo Antonio.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos, Santo Antonio.
José Affonso dos Santos Bastos, Santo Antonio.
Caetano Pinto de Veras, Santo Antonio.
José Cavalcanti de Albuquerque, Boa-Vista.
Joaquim Juvencio da Silva, Boa-Vista.
Joaquim José Silveira, Boa-Vista.
Dr. Antonio José Alves Ferreira, Santo Antonio.
Marcelino José Lopes, Boa-Vista.
Domingos Antunes Villaça, Afogados.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca, Afogados, 2º districto.
Dr. Manoel da Costa Honorato, S. José.
João de Sá Leitão, Afogados.
Dr. Eduardo Augusto do Oliveira, Boa-Vista.
Dr. Cicero Alvares dos Santos, Boa-Vista.

— Foi pela presidencia resolvido, que a datar de hontem em diante, os *passes* para o transporte gratuito dos passageiros, a que tem direito o governo em cada trem da estrada de ferro, sejam somente concedidos pelo secretario da mesma presidencia e assignados pelo respectivo secretario, ou por quem suas vezes fizer em seu impedimento. Mas com relação ao transporte de tropa, continuarão os mesmos *passes* a ser dados como até aqui, em vista de guias passadas pela autoridade competente.

— Foram expeditas ordens competentes para serem postos em liberdade os recrutas Manoel Affonso de Santa Rosa e Manoel Sebastião Bastos Lima, visto terem sido julgado incapazes do serviço em inspecção de saúde.

— Ao juiz municipal do termo do Rio Formoso foi recommendado que faça José Joaquim da Silva Barreto entrar no exercicio da serventia dos officios de partidor e contador daquelle termo, independentemente do titulo que deverá o mesmo apresentar dentro do praso de 3 mezes.

— Para curar de sua saúde, o juiz de direito da comarca de Goianna bacharel Francisco Gonçalves da Rocha, obteve um mez de licença com vencimentos.

— Hoje se extrahirá a 4ª parte da 1ª loteria da matriz de S. José.

— Acaba de ser approvado pela presidencia um plano para as partes extraordinarias das loterias, superior ao antecedente tanto no capital, como nos valores e quantidades de seus premios; o qual consta de 3,000 bilhetes á 10$, tendo 800 premios, sendo 1 de 10:000$, 1 de 3:000$, 2 de 500$, 4 de 200$, 7 de 100$, 12 de 40$, 29 de 20$ e 744 de 10$.

— A camara municipal procede, no dia 6 do corrente, á apuração geral dos votos, para um senador, na casa de sua séde, á rua Nova.

— O agente Pestana faz hoje leilão de 120 caixas com maçãas, na travessa da Madre Deos n. 5.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« *Sr. redactor.*—Como Vmc. com as publicações de sua interessante *Revista* tenha feito desapparecer abusos bem inveterados em todos os lugares, em que ella é lida, venho agora rogar-lhe queira chamar a attenção, de quem competir, sobre o que passo a expor.

« Ha na rua Imperial um individuo que constantemente nas vesperas de domingos e dias santificados, reune em sua casa porção de pessoas, que de folgança em folgança e depois de atestadas da patricia, tomam posse das calçadas, não só da propria habitação como da dos vizinhos, e d'ahi incommodam, sem respeito á moral publica, aos que por alli passam alta noite, com palavras inconvenientes e offensivas do decoro das familias honestas.

« Além disto, em casa do referido individuo, em vesperas dos dias acima ditos, ha sempre um samba de violas, pandeiros, etc., em que cantam em altas vozes muitas obscenidades, como poderá ver quem se quizer dar á curiosidade de observa-lo em taes dias, tendo até mesmo havido já espancamentos, como ha pouco se deu com o portuguez Manoel, de menor idade, o qual ora se acha com praça no exercito.

« Assim, pois, os vizinhos do dito com a publicação destas linhas esperam ou cessação de semelhante abuso, ou a justa correcção do seu autor. »

— No dia 30 do mez de janeiro ultimo foi encontrado em os fundos do sitio do Sr. Joaquim José de Amorim, enforcado, o preto Faustino, escravo do dito Amorim.

O subdelegado do Poço da Panella compareceu ao lugar e procedeu a vistoria, com peritos, não tendo encontrado signaes de violencia ou contusões, a excepção da que deixára a corda com a qual se suicidára o dito escravo.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Casimiro Ferreira da Silva, pardo, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Capunga, Joanna Maria da Conceição, parda, por insultos.

— Dia 31 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Conrado José da Cunha, crioulo, sem declaração do motivo; e Luiz, pardo, escravo de Virginio Horacio de Freitas, por suspeito em crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, Ricarde Marnid, inglez, por briga.

A' ordem do de S. José, os pardos José Goiabeira da Silva, por disturbios, e Agostinho Antonio de Oliveira, á disposição do coronel recrutador.

A' ordem do da Boa-Vista, Severino, crioulo, escravo de José da Silva Ferreira Junior, á requerito deste.

A' ordem do do Peres, os pardos Manoel Joaquim do Nascimento, e Joaquim Ferreira, para recrutas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento clinico do hospital portuguez no mez de janeiro de 1864:

Aos cuidados do Dr. Pitanga existiam do mez de dezembro .... 38 doentes

Entraram em janeiro....	22	»
	60	
Sahiram....	26	»
Falleceram...	5	»
Existem....	29	»
Total........	53	

Dos fallecidos foram dous de anemia, 1 de ascita, um de gastro splinite.

1 de splinite, sendo que este entrou moribundo e durou 17 horas.

— Passageiros do vapor francez Guienne, vindo dos portos do sul:—Sophie e Josephine, irmãs da caridade, João Costamogno Mac, Madeleine Tereze e João Francisco da Silva.

Seguem para a Europa:

Alexandre Topi, José Martins da Silva, T. Dragon, Manoel Xavier Paes Barreto Junior, Alberto Nadler, Domingos Pereira.

= Passageira da barca ingleza *Isabella Rydley*, sahida para Liverpool:—Fanny A. Cartton.

— Passageiro do vapor nacional *Apá* sahido para os portos do norte:—A. F. Wilson, Barbara Comer, Streits Lambert, Manoel José Bastos, Manoel José Teixeira, João Juvenal B. Tinoco, Francisco José Martins Botelho, Manoel Marques Camacho, Ernesto Augusto Paulo, D. Antonio Cassall, Francisco Luiz M. Pereira, Luiz Antonio Pereira de Sá, commendador Francisco Alves de Sonza Carvalho e 1 escravo, 4 praças.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de janeiro 1864:

Existiam ...	340	presos.
Entraram...	3	»
Sahiram ..	15	
Existem....	328	
A saber:		
Nacionaes. . .	223	presos.
Estrangeiros .	30	»
Mulheres . . .	5	»
Estrangeiras .	1	»
Escravos . . .	63	»
Escravas . . .	6	»
	328	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 150

Movimento da enfermaria no dia 31 do corrente.

Teve baixa:

Francisco, escravo de Antonio de Moura Rolin, syphiles.

— Movimento da casa de detenção do dia 31 de janeiro de 1864.

Existiam.....	328	presos
Entraram.....	9	»
Sahiram......	0	»
Existem......	337	»
A saber:		
Nacionaes.....	229	»
Estrangeiros...	31	»
Mulheres......	5	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	65	»
Escravas......	6	»
	337	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 148

Movimento da enfermaria no dia 1º de fevereiro:

Tiveram baixa:

Antonio Francisco da Silva, nevralgia.
Francisco José de Sant'Anna, pleurodinia.

Tiveram alta:

José Francisco Borges.
José Gomes Damasceno.

UM POUCO DE TUDO.

A *Cruz* publica o que segue, sob o titulo de *Alguns rasgos da vida de Pio IX*:

COM UM JUDEU.

Um dia passando o santo padre á alguma distancia do quarteirão de Ghetto, vio um desgraçado velho estendido, quasi sem vida, na calçada. Desce da carruagem e vai se approximando:

— E' um judeu, dizia o povo; e ninguem lhe prestava soccorro.

— Que estais dizendo? exclamou o papa dirigindo-se aos assistentes. Não é um de nossos semelhantes que soffre? cumpre soccorre-lo.

E levantando-o elle mesmo, ajudado dos prelados que o acompanhavam, fe-lo pôr na sege, levou-o para casa, e só o deixou depois que elle voltou a si.

[illegible]

Algumas seman[illegible]sta aventura, um soldado que se ach[illegible]ola do coche de Pio IX no momento[illegible] que elle se apeiava apresentou-lhe uma ração de pão.

— Santo padre, olhai e vêde, lhe diz elle, eis o que nos dão no quartel.

O pão era de má qualidade.

= Sempre vos dão assim? perguntou Pio IX.

— Sempre, senhor.

— Bem, meu filho, replicou o papa, com ar compadecido ; vamos immediatamente dar providencias.

No dia seguinte era severamente punido o padeiro e um pão de boa qualidade distribuido a toda a guarnição.

Excellente maneira de arranjar um cavallo.

Um habitante de *Monti*, quarteirão visinho do Quirinal onde habitava o papa, acabava de perder um cavallo que lhe servia para transportar suas provisões ao mercado.

— E porque, disse elle para si, já que é tão benefico o novo papa, não irei eu pedir um dos cavallos de refugo de sua estribaria para substituir o meu ?

Dito e feito. Chegando ao palacio encontrou o nosso homem ao pé da escada o secretario de sua santidade, que de boa vontade se encarregou do requerimento.

O papa achou a idéa excellente e mandou dar um cavallo a este pobre homem com duas peças de ouro para arranjar seus negocios.

« Era de vêr, ajunta o autor d'onde extrahimos esta anedocta, era de vêr a alegria deste homem. Montado em seu novo cavallo, que achava soberbo, gallopava no quarteirão dos *Monti*, com as duas moedas na mão e gritando :—Viva Pio IX ! Viva Pio IX ! »

A CRUZ DE OURO.

E' uso em Roma trazerem as donzellas no pescoço uma cruz de ouro, joia querida, de que ninguem se separa senão na ultimo extremidade. E á esta triste collisão se achava reduzida uma joven romana, que para comprar pão para a velha mãi tinha sido obrigada a vender sua cruz de ouro.

— Mamãi, diz ella entrando em casa, tranquilisa-te, aqui está pão para alguns dias, e dizem que vamos ter muita obra ; Pio IX já deu suas providencias. Não terás mais fome ; consola-te, Nosso Senhor não nos abandonará, e Pio IX vela por nós.

Algumas horas depois Pio IX estava sciente de tudo, e na tarde do dia em que tinha a donzella feito este bello acto de piedade filial e mostrado uma tão sincera confiança em Pio IX, recebeu ella do Quirinal uma carta onde vinha inclusa sua querida cruz com cinco moedas de ouro.

A carta continha estas linhas :

« Minha chara filha, bem fizeste esperar do em Deus esperando em Pio IX elle velará para que vossa mãi e vós não morrais de fome. »

E a promessa foi cumprida : o mysterioso agente que tinha trazido a carta reapparecia frequentemente, e cada vez deixava como lembrança de sua apparição os soccorros da caridade de nosso venerando pontifice.

O *Richmond Examiner*, de 11 de novembro de 1863, contém, relativamente ao bombardeamento do forte Sumpter, desde 17 de agosto a 5 de novembro, uma curiosa estatistica.

O numero de projectis lançados pelos federaes eleva-se a 15,000 e destes só 3,000 com resultado.

As perdas da guarnição não passam de 27 mortos e 69 feridos.

A bandeira confederada foi derribada 34 vezes e outras tantas arvorada de novo.

Sendo termo médio de 200 libras o peso de cada projectil, empregaram-se 3 milhões de libras de ferro ou 115,000 libras por cada homem morto, e 30,000 por cada ferido.

Admittindo que por termo médio fosse a carga de 15 libras de polvora, dá um consumo total de 233,000 libras de polvora, ou 8,600 por cada homem morto, e 2,400 por cada ferido.

O Sr. A. M. C. pede-nos a seguinte publicação :

Já é crepusculo,
O sol se encerra,
Occulta a terra
A sua formusura ;
E tão suave
O vento açouta,
Gentil balouça
A verde rama,
. . . . . .
A noite é linda,
Lá surge a lua,
A face sua
Mostra gentil ;
Salve, oh rainha,
Toda primores,
Sorrindo ás flores,
No céo de anil.
. . . . . .
Lá canta triste
Da noite a ave ;
Corre suave
A lympha pura ;
Scintillam astros
Tudo é saudoso
Nesta expessura.
. . . . . .
Já é bem tarde,
A noite é meia ;
De aromas cheia,
Sorri a flor ;
Hora de encanto,
Hora querida
De quem na vida
Sorri de amor,

Em leito de perfumes, dorme a bella
Donzella de meus sonhos de outr'ora,
E linda como a lua, como as flores,
Talvez outros amores sonhe agora.

E eu aqui tão só neste retiro,
Deliro de soffrer tão triste sorte !
Prostrado nesta relva humilde choro,
Doploro o meu destino, invoco a morte !

Ah ! sê, oh meu Deus compadecido
De quem só tem vivido de amarguras ;
Dá termo ao chorar, dá termo á dôr.
Concede-me o favor da sepultura.

— Lê-se no *Messager du Midi* :

Na provincia de Benevento as tropas e as guardas nacionaes estão occupadas n'um sitio muito romantico.

Ha sobre uma montanha uma caverna inacessivel, segundo se diz, na qual se refugiaram uns quinze ou dezesete bandidos, com tres mulheres, e uma dellas com uma menina de seis mezes.

Os bandidos deffendem-se por de traz dos rochedos.

Não querem render-se, sem que por escripto se lhes prometta a vida salva.

Dizem que teem provisões e vinho para seis mezes, mas falta-lhes agua.

Começou-se uma mina para fazer ir pelos ares a averna.

No emtanto a montanha está cercada de um cordão de tropas, alegremente acampadas, como n'uma partida de recreio, em que a musica toma grande parte.

Os bandidos por seu turno, fazem ouvir as suas canções e mondolins, quando o vento sopra do seu lado. O general Pallavicini, o vencedor de Aspromonte, dirigio-se áquelle sitio.

O *Commercio do Porto* publica o que segue :

— O eleitor de Hesse quiz pôr a seu filho, o principe Frederico de Hanau, uma tutoria.

O principe dirigiu um protesto contra esta medida a Mr. Abée, ministro da casa eleitoral, declarando que é a má educação que recebeu que devem attribuir-se as faltas de que seu pai o accusa.

O principe ameaça seu pai com graves revelações, se elle não renunciasse ao seu projecto.

Parece que o eleitor cedeu.

***

O famoso astronomo Mr. Mathieu de la Drôme dirigia á Agencia Havas o seguinte despacho :

« Montpellier, 26 de dezembro, ao meio dia.

« Ultimo aviso aos marinheiros ; os perigos estão muito proximos. »

(Serviço telegraphico Havas Bullier.)

***

— Lê-se n'uma correspondencia de S. Petersburgo dirigida em 7 de dezembro a *Independencia Belga* :

A proposito da desgraçada guerra da Polonia, citarei um episodio que não deixa de ter um certo interesse.

Em um dos ultimos combates deste outono, os Russos aprisionaram um zuavo francez, que estava com os insurgentes, e que é um verdadeiro zuavo, munido da sua baixa em devida fórma, attestando que tinha completado o seu tempo de serviço em França.

O zuavo tinha recebido um bala n'uma perna, e o ferimento era tão grave que foi necessaria a amputação. Sendo transp[illegible] hospital, soffreu a operação sem pest[illegible] do um charuto e cantando á Marsel[illegible]quanto lhe serravam os ossos.

A sua coragem, o seu sangue frio e genio alegre impressionaram uma senhora distincta que ao tempo dirigia a rouparia do hospital.

O zuavo mutilado inspirou sem o saber uma paixão profunda, e a estas horas, apezar da sua perna de páu, é marido muito legitimo de uma muito amavel polaca.

***

Um jornal recapitula assim os emprestimos actualmente abertos na Europa, não comprehendendo o emprestimo de 300 milhões que pede o governo francez :

A dieta germanica pede 17 milhões de florins ; a Russia 50 milhões de rublos ; a Austria 100 milhões de florins; a Hespanha 300 milhões de reales ; a Italia 200 milhões de francos ; a Suecia 33 milhões de rixdalers ; a Dinamarca 10 milhões de thalers ; a Grecia de 1 a 2 milhões de thalers.

Não se contam os pequenos estados da Allemanha, que pedem alguns pequenos emprestimos para a execução federal ; pois já o general Ludwig pediu as camaras de Bade 2 milhões e 300 florins. O minimo dos emprestimos é portanto de mais de mil e 200 milhões.

***

— Deu-se em Anvers um rarissimo phenomeno. Conta a *Independencia Belga*, que uma gata tivera quatro filhos, cuja conformação é pelo menos original, pois teem tanto de gato como de cão.

Um tem cabeça e rabo de cão com corpo de gato, e os tres são inteiramente o contrario.

Todos quatro vivem, diz o citado jornal.

Pelo receio de que a mãi os mate foram-lhe tirados os seus gatinhos de ordem composita, aos quaes se dá o leite que os alimenta em mamadeiras.

Os animaesinhos teem um appetite devorador.

Um saltimbanco entendeu-se já com os proprietarios delles para os levar pelas feiras.

Se o facto é verdadeiro, juntar n'um só animal os caracteristicos de cão e de gato é sem duvida um dos caprichos mais divertidos da natureza.

***

— Diz uma carta de Turin de 24 dezembro :

« Hontem 23, em consequencia de uns artigos publicados no jornal o *Direito*, sobre a administração militar, teve lugar um duelo na ponte de Stupinigi, entre Mr. Sevenini director do *Direito* e o general Pettinengo. O primeiro foi ferido na cabeça com um golpe de espada, porém felizmente, a ferida não é de gravidade.

***

— Lê-se no *Jornal do Havre* :

Os fios metallicos do telegrapho electrico pelos quaes se faz a transmissão de communicações, e que são supportados por postes, tem uma dimensão de 4 millimetros.

Querem saber o que pesam estes fios ? O seu peso é de uma tonellada ou 1000 kilogrammas por 6 kilometros e meio de extensão.

Assim o peso de um fio conductor de Cherburgo a Valogeves, que são 34 kilometros de distancia, é de perto de 5 toneladas ou 5,000 kilogrammas.

E como ha 5 fios entre estas duas cidades, o peso dos fios do telegrapho de Cherburgr á Valognes é consequentemente de 24 á 25,000 kilogrammas.

Quem calcularia tão enorme peso, vendo os fios metallicos estendidos no ar, no cimo dos seus postes.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1º DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando sem causa participada os senhores desembargadores Caetano Santiago, Lourenço Santiago e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Armindo José da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio Lins.

Appellante, Senhorinha Maria da Conceição ; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel Gomes Ocleto ; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel Antonio de Moraes ; appellada, a justiça.

Appellante, o escravo Joaquim ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellado, Sebastião Quirino Pereira.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

As appellações civeis.

Appellantes, o juizo e coronel Pires Campello ; appellado, o juizo e o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Appellante, o juizo ; appellado, Ponciano Rodrigues da Silva e outros.

Ao Sr. Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Manoel Vicente Tavares ; appellado, Leandro Pereira Barbosa.

Mandou-se proceder a habilitação na

Appellação civel.

Appellante, a fazenda ; appellada, D. Lauriana Rosa Candida Rigueira.

Habeas-corpus.

Negaram a soltura pedida em habeas-corpus por Manoel Barbosa da Silva.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, José Brilhante de Alencar.

Appellante, o juizo ; appellado, Raymundo, escravo.

Appellações civeis.

Appellante, a camara municipal ; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

Appellante, D. Joanna das Neves Quaresma Duarte ; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento ; appellado, Julio Cesar Pinto de Oliveira.

Appellante, Manoel Patricio dos Santos ; appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Gomes de Almeida Botelho ; appellado, Manoel José da Graça.

Appellante, Felippe Gomes da Frota ; appellado, Francisco Ferreira de Mello.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda ; appellada, a baroneza de Ipojuca.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, D. Josephina Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, Bernardo José de Barros.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, José Bruno de Almeida Valladão ; appellado, Francisco Antonio de Vasconcellos.

Appellante, João Paes Barreto de Albuquerque ; appellado, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, Francisco Xavier Mendes da Silva ; appellados, Manoel Barbosa da Silva e outros.

O Sr. desembargador Accioli as Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, D. Jacintha Maria de Abreu ; appellado, José Peres da Cruz.

Appellante, Francisco Moreira da Costa ; appellados, José Ferreira da Veiga e seus filhos.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, o barão de Muribeca ; appellado, Francisco Casado da Fonseca.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Virissimo da Silva ; appellado, padre Joaquim Xavier Portella.

Appellante, a preta Paula ; appellado, Francisco Duarte Freitas.

Appellante, Lourenço José das Neves ; appellado, José da Rocha Paranhos.

Appellante, José Thomaz da Silva Junior ; appellado, Antonio Carlos Leite e Albuquerque.

Appellante, Christovão José do Rego Mello ; appellado, Firmino Francisco Flôres.

Appellante, bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello ; appellados, José Duarte Rangel e outros.

Appellante, Joaquim da França Camara ; appellado, João Alves de Carvalho Cesar.

Appellante, Manoel dos Santos Oliveira Gonçalves ; appellados, Felippe Nery e outros.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão ; appellado, Antonio Ferreira Antero.

Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos ; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Appellantes, Carlos José Astley & C. ; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Domingos José Pinto ; appellado, Joaquim José Vieira e outros.

Appellante, Antonio Vieira de Medeiros ; appellada, D. Rosa Maria de Albuquerque.

Appellante, Euzebio Pinto ; appellado, Elias Emiliano Ramos.

O Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda ; appellado, Francisco Accioli de Gouveia Lins.

Appellante, José Francisco de Souza Lima ; appellada, Maria Francisca Olimpia Baptista.

Appellante, Venancio Nogueira de Souza ; appellada, D. Caetana Nogueira de Souza.

A revista civel.

Recorrente, José Fernandes Guimarães ; recorridos, José Rodrigues Gonçalves Valle e outros.

A's 11½ encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque, continuada pelo Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Seve, Barata de Almeida e Gameiro, abrese a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Léu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara para assistir ao cortejo, que no palacio da presidencia se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador, as 12 horas da manhãa do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio do mesmo augusto senhor.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que tendo de reunirse no dia 6 de dezembro corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os eleitores das freguezias do municipio, para a eleição de um senador, recommenda á camara, que para esse fim dê as convenientes ordens, de conformidade com o disposto nos arts. 58 e 72 da lei de 19 de agosto de 1846.—Inteirada, porque assim já se cumprio.

Outro do Dr. juiz de direito da segunda vara criminal, Manoel José da Silva Neiva, dizendo competir-lhe receber do cofre municipal a quantia de 39$850, importancia de custas á que fôra o mesmo obrigado, segundo consta do documento que remettia, rogava á camara que désse suas ordens, para que lhe fosse satisfeita a referida quantia.—Que se passasse mandado.

Uma carta de participação, em que o Dr. juiz de direito da primeira vara, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, communica á camara haver absolvido á José Ignacio de Lira, da multa de 30$, em que tinha sido condemnado por faltar á sessão do jury encerrada em 6 de junho ultimo, visto ter o mesmo Lira provado motivo justo —Ao procurador.

Outro officio do juiz de orphãos Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, communicando ter em 5 do corrente deixado temporariamente o exercicio do mesmo lugar, passando ao respectivo supplente Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.—Inteirada.

Outro do juiz municipal da segunda vara, Francisco de Araujo Barros, communicando ter entrado no dia 4 do corrente, no gozo de uma licença que lhe fôra concedida pelo Exm. presidente da provincia, afim de tratar de sua saúde onde lhe conviesse. —Inteirada.

Outro do Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, communicando não ter entrado no dia 5 do corrente no exercicio de juiz de orphãos do termo desta cidade, por motivo de molestia, tendo-o passado ao 3º supplente bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra. – Inteirada.

Outro do juiz de paz, presidente da mesa parochal da freguezia dos Afogados, Dr. José Roberto de Moraes e Silva, communicando ter fallecido o eleitor daquella freguezia, Francisco Manoel dos Passos Coelho, e embarcado para a côrte do imperio o eleitor José Velloso Soares, como se vê dos documentos que junta, pede á camara houvesse de mandar expedir diplomas aos dous primeiros supplentes, para com elles se apresentarem no collegio eleitoral no dia 6 do corrente.—Inteirada, por se ter satisfeito.

Outro do juiz de paz supplente do 1º districto da freguezia do Recife, major Alexandre Augusto de Frias Villar, communicando ter assumido no dia 1º do corrente o exercicio de juiz de paz.—Posto em discussão, o Sr. Barata pede a palavra, e declara que em vista da disposição do aviso n. 300 de 13 de setembro de 1856, não pode o referido major Frias Villar exercer dito cargo simultaneamente com o de major que é do 1º batalhão de artilharia, e requer que neste sentido lhe officiasse.—Assim se resolveu.

Outro do procurador, accusando recebido os modellos que pelo governo da provincia foram remettidos á camara, afim de por elles formularem-se os balanços, orçamentos e tabellas que devem ser submettidas á assembléa provincial ; diz que tem a satisfação de declarar que os mencionados modellos não alteram na minima parte o systema de escripturação a muito adoptado pela camara, o que facilmente se verifica cotejando-se todos os exemplares que vieram da presidencia com os impressos que são annualmente enviados ao corpo legislativo provincial, pelo que entende dever continuar a seguir o mesmo systema.—Mandou-se continuar.

Outro de engenheiro cordeador, communicando ter-se dirigido ao lugar do Rozarinho, conforme lhe foi ordenado, á examinar o estado da pontezinha existente na estrada daquelle lugar, e orçar os concertos de que a mesma pontezinha precisava, achou que apenas cinco estivas devem ser substituidas por outras novas, concerto este que não póde exceder de 30$000.—Que o procurador mandasse fazer o concerto.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento, no qual Alexandre José da Silva pede permissão para substituir o sotão que existe em seu sobrado, sito á rua da Penha n. 11, por uma sotéa corrida, conforme as ultimas posturas em vigor ; diz que o sobrado do peticionario não tem as dimensões marcadas nas posturas, mas que em identicas circumstancias tem a camara concedido á outros o que elle agora pede.—Concedeu-se, votando contra o Sr. Gameiro.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que D. Josepha Guilhermina de Mesquita Leite pede para que lhe seja cedido por venda o terreno da travessa ultimamente supprimida no becco do Falcão ; declara que dita travessa tem 25 palmos de largura do Falcão, e 25 e meio na rua da Palma.—Que se autorisasse ao procurador para tratar do ajuste, depois do que communicasse o resultado.

Outro do mesmo, participando que tendo alguns individuos requerido cordeação para construirem casas no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa-Vista, junto á camboa das Barreiras, e não estando ainda determinada a direcção que dita camboa deve ter, convém que a camara convide a capitania do porto para que de accordo com elle engenheiro procedam aos exames necessarios, afim de determinar a melhor direcção a dar-se áquella camboa, e conseguintemente ao alinhamento das casas que á margem da mesma tiverem de ser construidas.—Que se officiasse ao capitão do porto.

Outro do mesmo, remettendo o requerimento no qual Manoel Pereira Lemos pede para que lhe seja permittido fazer um telheiro coberto de telhas ou zinco, e tapado de taboas ou tijollos seccos, tendo 150 palmos de comprimento e 20 de largura, junto ao seu armazem de deposito de aguardente, sito á travessa da rua Nova de Santa Rita, ficando o mesmo telheiro dentro da dita travessa, que vai ter á maré, informa que a pretenção do peticionario não póde ter lugar, visto que não parece regular que a camara permitta que terrenos destinados ao transito publico, e que a isto se prestam, sejam occupados por individuos particulares no sentido de seus interesses. – Indeferio-se.

Outro do fiscal dos Afogados, informando favoravelmente o requerimento, no qual João Martins Saldanha pede para ser illiminado do imposto que se acha a dever, visto ter provado que o seu estabelecimento não tem os necessarios fundos para isso.—Mandou-se dar baixa na colleta.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo um mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento desde 30 de novembro á 6 do corrente.—Ao procurador.

Foi remettida á commissão de policia uma petição, na qual Flavio Ferreira Catão, arrematante do imposto de aferições, pede para substituir por outra a fiança de Angelo Custodio dos Anjos, e offerece á consideração da camara documentos que provam que o novo fiador Joaquim Ignacio Ribeiro Junior tem bens sufficientes para tal fiança.

Despacharam-se as petições de Alexandre Rodrigues de Almeida, Alexandre José da Silva, Domingos de Hollanda Cavalcanti, José Bernardino Alves, major João Francisco do Rego Maia, José Alves Lima, João Martins Saldanha, D. Josepha Guilhermina de Mesquita, José Jeronymo da Silva, Joaquim Dativo Alves de Souza, José Elias Machado Freire, Manoel José Guedes Magalhães, Manoel Pereira Lemos, Mathildes Joaquina França Salgueiro, Paulo Baptista da Silva, Thomé Rodrigues da Cunha, Torquato José dos Santos, Thereza Maria de Jesus, Vicente José de Brito, e levantou-se á sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi. – Barros Rego, presidente.—Rego e Albuquerque, Henriques da Silva.—Gameiro.—Rego.

Revisão do jury do Recife, feita em 13 de janeiro de 1864.

Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Domingos dos Passos Miranda.
Domingos Antunes Villaça.
Decio de Aquino Fonseca.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Domingos da Silva Guimarães.
Demetrio de Gusmão Coelho.
Domingos Alves Matheus.
Domingos José Rodrigues.
Elias Francisco Mindello.
Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Dr. Eduardo de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Eduardo Firmiano da Silva.
Estevão José Paes Barreto.
Francisco Ferreira Borges.
Francisco Mamede de Almeida.
Dr. Felippe Nery Collaço.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Fortunato da Silva Neves.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco Antonio de Brito.
Francisco José Cyrillo Leal.
Francisco José Martins Penna.
Firmino José de Oliveira.
Feliz Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Francisco de Paula Santos Alleluia.
Francisco da Costa Ribeiro.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco Borges Leal.
Francisco Lucio de Castro.
Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.
Francisco Antonio Xavier Pereira de Brito.
Francisco Antonio das Chagas.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Francisco da Silva Rego.
Felix Paes da Silva Pereira.
Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Frederico Augusto de Lemos.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Francisco de Lemos Duarte.
Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Felisberto Ignacio de Oliveira.
Francisco Antonio Pontual Junior.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Faustino José dos Santos.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Francisco de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão Lacerda.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Francisco Joaquim Tavares de Mello.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Frederico Lopes Guimarães.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Francisco Sergio de Mattos.
Francisco José Raposo.
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Francisco Augusto de Araujo.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.
Dr. Francisco Leonardo de Souza Miranda Conto.
Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Francisco José da Silva.
Francisco de Paula Rego Barros.
Francisco Antonio Pontual.
Francisco de Paula Correia de Araujo.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
Firmino dos Santos Vieira.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Dr. Fernando de Sá Albuquerque.
Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Francelino Carneiro de Lacerda.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Cabral Cantanil.
Francisco de Salles Andrade Luna.
Dr. Francisco Amyntas de Carvalho Moura.
Francisco da Silva Miranda.
Francisco Rachael de Mello Rego.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Gonçalo José Affonso.
Genuino José Tavares.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Gustavo José do Rego.
Gemiaiano Joaquim de Miranda.
Galdino dos Santos Nunes Oliveira.
Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara.
Capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
Hyppolito José Roberto.
Henrique José Alves Ferreira.
Herminio Ferreira da Silva.
Herculano Deodato dos Santos.
Heleodoro Fernandes da Cruz.
Henrique Stepple.
Horacio de Gusmão Coelho.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Horacio Walfredo Peregrino da Silva.
Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Herculano Alves da Silva.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.
Henrique de Miranda Henriques.
Dr. Heracho Vespasiano Fiock Romano.
Dr. Hermillo Duperron.
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Ignacio Bento de Loyola.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—A mania do Sr. Francisco Jorge de Souza escrever para o publico o levou (não sei porque) a no aranzel sem qualificação, que imprimio no seu *Diario* de 23 do corrente, servirse do meu nome, para avançar uma falsidade, que, posto seja contra os individuos com quem tem implicado, de algum modo offende a minha dignidade de homem.

Queixando-se no seu aranzel o Sr. Jorge (por já se achar melhor de juizo) do robusto sipó-páo com que bem ou mal lhe partiram a ponta da orelha esquerda, avançou que em um dia pela noite ouviram-se no Arraial fortes gritos — quem me acode, e no outro dia a noticia de que os Srs. Juvencio e João Ivo por um triz me espancariam na occasião em que me recolhia a minha casa.

Por amor a verdade declaro alto e bom som que tal facto nunca se deu, e nem poderia achar entrada senão na cabeça do Sr. Jorge, ainda atorduado com o robusto sipó-páo, porque todos que me conhecem sabem que tenho a precisa energia para incontinente repellir um aggreçao da ordem dessa, partisse ella de quem partisse, quanto mais dos dous indicados individuos, e que quando qualquer circumstancias me privasse do desforço incontinente eu me teria disforçado pelos meios legaes, e jamais recorreria a periodicos para incommodar o publico com parvoices taes quaes as do Sr. Jorge, que só tem servido para fazerem delle o conceito que merece.

Arraial 29 de Janeiro de 1864.

Francisco José Vianna.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O bacharel Victoriano de Sá e Albuquerque.

O correspondente desta provincia para o *Constitucional* do Rio em sua carta de 9 de dezembro ultimo diz a meu respeito o seguinte :

« Deixando por um pouco o Sr. Olinda e seus flagicios, dir-lhe-hei que ha tres para quatro mezes foi assassinado um portuguez no engenho Aratangil, de que é proprietario, ou rendeiro, o Sr. João de Sá, irmão do Sr. Catonhé, e cunhado do Sr. Paes Barreto. Foram presos os indiciados, correndo logo fama de que o autor mandante era outro. A policia do *incommensuravel* Abilio, nem se quér se deu ao trabalho de averiguar a verdadeira origem do facto ; bastava ser elle praticado em um dos engenhos da familia hoje *privilegiada*. Correram os tempos ; eis se não quando são os mandatarios chamados a julgamento : interrogados estes, diz-se que fizeram algumas revelações que muito compromettem o Sr. Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque, irmão e genro do Sr. João de Sá.

« O juiz de direito, querendo entrar bem no conhecimento do facto, adiou o julgamento dos réos, visto como em suas revelações se referiam a pessoas que, estando ausentes, não podiam de prompto ser acariadas.

« Este acto do juiz, corroborado pelas referidas revelações, tem suscitado graves suspeitas contra o Sr. Dr. Victoriano, de quem aliás fazemos favoravel conceito, e contra quem não emittiremos juizo definitivo, sem que as investigações da justiça nos habilitem. O facto é grave ; exige de nossa parte toda a circumspecção ; referimos apenas o que se passa. Se com effeito verificar-se a cumplicidade do Sr. Victoriano em tão enorme crime, bradaremos, ainda que sem fructo, contra mais essa atrocidade ligueira, que aliás ha de ter o mesmo castigo que teem tido os mandantes do assassinado do infeliz Jacob, de que já lhe dei noticia na minha ultima, e de que até hoje nem ao menos resultou a prisão do mandatario, que passeia de publico na freguezia da Escada ! »

Sei que o odio politico é capaz de grandes invenções ; mas nunca pensei que chegasse a ponto de se me attribuir por esse motivo um facto da natureza do que me attribue o citado correspondente.

Para dar plena resposta e um desmentido completo á tão *digno* escriptor peço-lhes, senhores redactores, que publiquem os interrogatorios dos presos a que o mesmo correspondente se refere, e as cartas que me dirigiram em resposta sobre os mesmos factos o juiz de direito e o promotor publico da comarca.

De todos esses documentos verá o publico que a calumnia com que almas pequenas procuraram molestar-me (visto que nunca poderam destruir a reputação de que felizmente tenho gosado até aqui entre os meus concidadãos) se desfaz por si mesma, desapparecendo completamente na origem que lhe deram.

Não careço de mais cousa alguma para inimigos que não se dão a conhecer.

Se o correspondente, ou os seus informantes aceitassem com o seu nome a responsabilidade da calumnia que lançaram sobre mim, procuraria o caminho legal para fazer com que pagassem caro a facilidade com que me aggrediram.

Engenho Arantangil, 28 de janeiro de 1864.—Victoriano de Sá e Albuquerque.

Interrogatorio feito ao réo José Ferreira da Silva Pinto.

Deferido o juramento aos doze juizes de facto, e achando-se presente o réo José Ferreira da Silva Pinto, livre de ferros e sem coacção alguma, o juiz de direito passou a interroga-lo pelo modo seguinte :

Perguntado qual o seu nome, nacionalidade, idade, estado e residencia ? Respondeu chamar-se José Ferreira da Silva Pinto, Pernambucano, natural de Serinhãem, idade cincoenta e seis annos, solteiro, morador no engenho Aratangil.

Perguntado qual o tempo de sua residencia, no lugar designado ? Respondeu que há tres annos para quatro.

Perguntado qual o seu modo de vida ou profissão ? Respondeu que purgador.

Perguntado se sabia ler e escrever ? Respondeu que não.

Perguntado se sabia por que era accusado, ou precisava algum esclarecimento ? Respondeu que sabia ; e era accusado de ter esbordoado com outros a José Garcia ; mas declara que não commetteu tal crime.

Perguntado aonde estava ao tempo que esbordoaram a Garcia ? Respondeu que em sua casa.

Perguntado se conhece as testemunhas que juraram no processo, e se tinha alguma cousa a oppor contra ellas ? Respondeu que conhecia, e só tinha a oppor que juraram falsamente contra elle réo.

Perguntado se tinha algum motivo particular a que attribua a presente accusação ? Respondeu que não tinha.

Perguntado se tinha factos a allegar, ou provas que justifiquem a sua innocencia ? Respondeu que era innocente ; que, na occasião do delicto, estava em sua casa fazendo farinha, e tem testemunhas a apresentar sobre isto e são : Ignacio, pardo, casado, morador em Aratangil, filho de Feliciana ; Francisco, filho da mesma ; Manoel Baptista de Andrade, morador em Aratangil, e João Baptista de Andrade ; as quaes, se não vieram agora ao tribunal, foi por que elle réo se achava sem defensor, sem meios de as poder notificar, e sem auxilio da justiça, o qual requeria ao Dr. juiz de direito.

Consultado o defensor do réo, disse que adheria a proposta de seu cliente, requerendo adiamento da causa ; e, consultado tambem o Dr. promotor publico, concordou nisto, por assim convir aos misteres da justiça.

Perguntado se era exacto haver elle réo dito a José Manoel do Nascimento, que Garcia precisava de uma surra de cacete ? Respondeu que era uma calumnia dessa testemunha.

Perguntado se, visitando a Garcia, não teve occasião de dizer perante tres testemunhas que lhe dera com seus companheiros pela razão de o accusar Garcia de semelhante crime ? Respondeu que visitára a Garcia durante a sua enfermidade, e é falso que nestas occasiões Garcia o accusasse de seus padecimentos, e que elle réo tambem se accusasse perante tres testemunhas. E mais não disse.

Concluido por esta forma o presente interrogatorio, foi elle lido por mim escrivão abaixo declarado. Nada mais sendo declarado mandou o juiz encerrar o presente termo, que rubricou em todas as suas folhas, e assignou com o defensor e Porfirio Alves da Silva, por não saber o réo escrever. Eu, Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes, escrivão, o escrevi.—José Bandeira de Mello.— José Joaquim Barbosa.—Porfirio Alves da Silva.

Interrogatorio feito ao réo Jeronimo Ferreira de Albuquerque.

Interrogado o réo José Ferreira da Silva Pinto, e achando-se presente o reo Jeronimo Ferreira de Albuquerque, livre de ferros e sem coacção alguma, o juiz de direito passou a interroga-lo pelo modo seguinte :

Perguntado qual o seu nome, nacionalidade, idade, estado e residencia ? Respondeu chamar-se Jeronimo Ferreira de Albuquerque, Pernambucano, natural de Serinhãem, idade quarenta e quatro annos, solteiro, morador no Engenho Aratangil.

Perguntado qual o tempo de sua residencia no lugar designado ? Respondeu que ha tres annos.

Perguntado qual o seu meio de vida ou profissão? Respondeu que agricultor e purgador.

Perguntado se sabia ler e escrever ? Respondeu que sabia.

Perguntado se sabia o motivo por que era accusado, e se precisava de algum esclarecimento ? Respondeu que não ; e, dados os esclarecimentos, disse que tudo era falso.

Perguntado onde estava na occasião em que espancaram a José Garcia ? Respondeu que em sua casa, fazendo farinha.

Perguntado se conhece as testemunhas que juraram no processo, e se tinha alguma cousa a oppor contra ellas ? Respondeu que as conhecia, e recusava duas como inimigas, e eram José Alves Alegre e Joaquim Baptista dos Santos.

Perguntado se tinha algum motivo particular á que attribúa a presente accusação ? Respondeu que attribuia a uma calumnia do inspector e de outras testemunhas.

Perguntado se tinha factos a allegar, ou provas que justifiquem a sua innocencia ? Respondeu que tinha, além das testemunhas que seu irmão devia apresentar, um depoimento do Dr. Bitú, que lhe disse de manhãa em sua casa que soube em Serinhãem que Garcia tinha apanhado, quando Garcia não tinha apanhado senão á tarde ; dizendo-lhe tambem o inspector que, quando Garcia apanhou, ouvindo um rumor ou barulho, indo indagar o que seria em companhia de Manoel Feijó, vio Garcia apanhado nos braços de um negro de João de Sá e de um filho de Vicente Gago, trabalhador do mesmo Garcia, e um cunhado de Vicente Gago, que tiraram a Garcia de dentro d'agua ; á vista destas declarações, e das testemunhas que devem ser notificadas, pede o adiamento da causa, no que foi concordado pelo defensor do réo, e pelo Dr. promotor publico, á quem consultou o Dr. juiz de direito.

Perguntado que diz ao depoimento do inspector ter ouvido á Garcia accusado de lhe ter dado a primeira cacetada ? Respondeu que Garcia só poderia ter dito isto depois de morto ; porque, se lhe houvesse dito isto em vida, elle inspector haveria procedido delle réo.

Concluido por esta fórma o presente interrogatorio, não só foi elle entregue ao réo para indicar as emendas precisas, como por mim escrivão, abaixo declarado, lido. E, nada mais sendo declarado, mandou o juiz encerrar o presente termo, que rubricou com todas as suas folhas, e assignou com o réo. Eu, Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes, escrivão, o escrevi. — José Bandeira de Mello. — Jeronymo Ferreira de Albuquerque.

Interrogatorio feito ao réo Manoel Francisco Pereira.

Interrogado o réo Jeronymo Ferreira de Albuquerque, e achando-se presente o réo Manoel Francisco Pereira, livre de ferros e sem coacção alguma, o juiz de direito passou a interroga-lo pelo modo seguinte :

Perguntado qual o seu nome, nacionalidade, estado, idade e residencia ? Respondeu chamar-se Manoel Francisco Pereira Terse, Pernambucano, natural de Serinhãem, com idade que não sabia, e regula de vinte e cinco á trinta annos, morador no engenho Aratangil.

Perguntado qual o tempo de sua residencia no lugar designado ? Respondeu que ha um anno, morando antes em Carneiro.

Perguntado qual a sua profissão ou meio de vida ? Respondeu que carreiro.

Perguntado se sabia ler e escrever ? Respondeu que não.

Perguntado se sabia o motivo por que era accusado, e se precisava de algum esclarecimento ? Respondeu que não sabia e, dados os esclarecimentos, disse que era falso ter elle espancado a Garcia, e até nessa occasião fôra para Coelhas, e que, tendo sido notificado nesse dia á tarde por um alferes, cabo de quarteirão, para ir a uma ronda, ao mesmo cabo dissera que não podia ir á tal ronda, porque ia comprar farinha ; e no outro dia lhe disse Ignacio que Garcia havia apanhado.

Perguntado se, indo elle para Coelhas, não havia procurado a companhia dos outros réos ? Respondeu que não : que passou por casa delles, os vio fazendo farinha, comprimentou-os e seguio sua viagem.

Perguntado que testemunhas tinha elle de ter estado em Coelhas na occasião do delicto ? Respondeu que, além do alferes, de um Francisco, irmão de Ignacio, tinha a João Baptista, morador em Coelhas, dous meninos que suppunha sobrinhos delle, e as mulheres do lugar.

Perguntado se conhecia as testemunhas que juraram no processo, e se tinha alguma cousa a oppôr contra ellas ? Respondeu que as conhecia, e só tinha á recusar a Francisco de tal, por não lhe ter amizade.

Perguntado se tinha algum motivo particular á que attribúa a presente accusação ? Respondeu que não.

Perguntado se tem factos a allegar, ou provas que justifiquem a sua innocencia ? Respondeu que tem as testemunhas acima ditas que apresentar, e requeria o adiamento da causa.

Perguntado o que dizia á accusação que lhe faz o inspector, de ser elle réo acostumado a fazer espancamentos, e até se offereceu á Garcia para espancar a um seu trabalhador, morador em Carneiro ? Respondeu que era falso que lhe levantam.

Perguntado se tinha mais alguma cousa a declarar ou a esclarecer ? Respondeu que não.

Concluido por esta fórma o presente interrogatorio, foi elle lido por mim escrivão abaixo declarado. E, nada mais sendo declarado, mandou o juiz encerrar o presente termo que rubricou em todas as suas folhas ; e, por não saber o réo escrever, assignou com o defensor, e João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que tudo presenciaram. Eu, Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes, escrivão, e escrevi. = José Bandeira de Mello. – José Joaquim Barbosa. —João Apollonio Cavalcanti de Albuquerque.

Termo de adiamento do julgamento dos réos para outra sessão do jury.

No mesmo dia, mez e anno retro declarados, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do O' desta villa, presentes o Dr. juiz de direito, presidente do tribunal, José Bandeira de Mello, Dr. promotor publico, Antonio Rogerio Freire de Carvalho, jurados e partes, comigo escrivão abaixo declarado, interrogados os réos; foi por elles nessa occasião declarado e requerido que, tendo suas testemunhas de defesa, as quaes, por não terem elles advogados, nem meios de promoverem as suas notificações, nem o apoio da justiça, fossem adiados os seus julgamentos para a futura sessão do jury, afim de que, por intermedio da justiça, fossem notificadas ditas testemunhas. O que ouvido pelo Dr. juiz de direito, consultou ao Dr. promotor publico e ao advogado da defesa se convinham no adiamento da causa, e por elles foi unanimemente dito que concordavam em dito adiamento : pelo que o juiz de direito, deferindo, ordenou que, quando se preparasse o processo, fossem notificadas todas as testemunhas declaradas pelos réos : do que lavro este termo. Eu, Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes, escrivão, o escrevi.

— Illm. Sr. Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque. V. S. dá um solemne desmentido ao correspondente do *Constitucional*, fazendo publicar os interrogatorios dos indiciados culpados no assassinato do Portuguez Garcia e acta que se lavrou, onde vem os motivos do adiamento desse julgamento ; todavia direi que os culpados se declararam innocentes, uns por estarem em suas casas fazendo farinha, e outro por ter feito uma viagem no dia do espancamento do dito Portuguez, dizendo elles que tinham testemunhas a apresentar, e requerendo por isto o adiamento, que não podia ser desattendido. Os culpados não fizeram revelações algumas que compromettam a V. S. e estranho que se fizesse menção de V. S. em dita correspondencia ; pois nunca ouvi tratar de seu nome senão com elogio, e isento sempre de imputações criminosas. Desejava ser mais extenso ; porém ainda sou juiz na causa, e a prudencia exige de mim reservas. Eu tenho finalmente o Sr. doutor em conta de cidadão honesto, e estranho inteiramente a este crime, em que o querem fazer participante.

Sou com estima e respeito de V. S. collega e attento criado — José Bandeira de Mello.

— Illm. Sr. Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque.—Respondendo á prezada carta de V. S., principio por lamentar o genio intrigante, que pela imprensa quer atirar contra V. S. tão atroz injuria. Assim, em resposta aos dous quesitos que me apresenta, cumpre-me dizer á V. S., que no processo instaurado pela morte do Portuguez Garcia nenhuma revelação existe que possa prejudicar á V. S., e menos que fosse esta a causa do adiamento do julgamento, que foi espaçado á pedido dos pronunciados em semelhante crime, com o fim de apresentarem testemunhas em sua defesa ; tenho, pois, respondido á V. S.

Sou com toda a consideração e estima de V. S. muito attento, venerador e criado — Antonio Rogerio Ferreira de Carvalho.

Segunda-feira 1 de fereveiro, ás 5 horas da tarde, percorreu as ruas das Cinco Pontas até Apollo, uma carroça puxada por um cavallo lazarento, castanho, de cinas pretas, e um homem preto de calça e camisa de brim branco ; levando a carroças dez saccos com umas boas 50 arrobas de assucar masçavado, e era tal o estado do animal, que apezar do conductor prometter-lhe a cada passo—fatias de parida –, e applicar-lhe meia duzia de vergalhadas (que bem as merecia quem o carregou com tal peso), gastou uma hora e tres quartos á atravessar da estação ao Apollo, e só por milagre do Deos da Fabula, chegou á seu destino, sem que encontrasse uma autoridade que tal visse. Seja qual fôr o direito de propriedade, jámais pode permittir tantos abusos, além de que

Fazer mal aos animaes
É indicio de máo caracter.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, as *Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp*, só é que se podem considerar como o prototypo dos aperitivo cazeiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas.

Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue pois o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia e todas as enfermidades dos intestinos, predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e indemicos das regiões intertropicas.

São as unicas pilulas que vendem em frasquinhos de crystal e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas do mundo e em Fernambuco, nas lojas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1º DE FEVEREIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Cambio sobre Londres—90 d/ vista 27 3/4 d/ por 1$000.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 1º DE FEVEREIRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 .... 23:563$931

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	64	
" " com generos...	232	
		296
Volumes sahidos com fazendas...	72	
" " com generos...	224	
		296

Descarregam no dia 3 de fevereiro.

Galera franceza—*Utile*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*=idem.
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—varios generos.
Patacho inglez *Sant Peter*—farinha de trigo.
Patacho nacional—*Palma*—farinha e mais generos.
Brigue inglez—*Belle of the Mersy*—mercadorias.
Brigue inglez—*Melina*=bacalhao.

Importação.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, entrado de Lisboa, consignado a Euzebio Raphael Rabello, manifestou o seguinte:

51 pipas e 136 barris vinhos, 30 ditas vinagre, 50 ditos azeite de oliveira, 84 ditos toucinho, 20 caixas chá, 20 saccos cravo da India, 20 moios de sal, 1,833 patacões, 12 moedas brasileiras de 20 patacas, 18 peças de 4 oitavas, 747 libras esterlinas, 79 moedas de 1$000 brasileiras, 119$000 em moedas portuguezas de meio tustão, e 70 rs. em prata e cobre e 4 moedas e cinco tustões; aos consignatarios.

29 pipas e 40 barris vinhos, 3 barricas miólo de amendoa, 20 ditas castanhas com casca e pilada, 7 ditas, nozes, 5 caixotes figos, 17 caixas cera em vela, 5 barricas carvão animal, 20 ditas alpista; a Thomaz de Aquino Fonseca.

26 pipas e 115 barris vinhos, 10 pipas vinagre, 58 caixas castanhas; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

4 pipas e 10 barris vinhos, 2 ditos carnes, 4 ditos salitre, e 1 caixa marmelada; a Marques Barros & C.

20 pipas e 50 barris vinho, 60 ditos toucinho, 50 ditos chouriços, 32 caixas velas de cera; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

500 barricas sardinhas, 3 surrões cominhos, 40 barris toucinho, 250 caixas batatas, 190 ditas cebolas, 5 barricas alpista, 1 embrulho sapatos de trança; a José Ferreira Lessa.

10 saccos grão de bico; a José Joaquim de Lima Bairão.

6 barricas grão de bico; a Martinho Lopes Reis.

1 fardo sabugo; a Bartholomeu Francisco de Souza.

5 barris vinho branco, 9 ditos dito tinto; a Joaquim Pinto Lapa.

2 barris vinho, 1 caixote balança decimal; a Manoel Fernandes Costa & C.

50 barris azeite de oliveira; a Marques & Silva.

8 pipas e 10 barris vinagre, 10 ditos azeite, 42 ditos toucinho, 1 caixa mercurio; a Palmeira & Beltrão.

3 barris vinho; a Joaquim Francisco da Silva Azevedo.

110 barris toucinho; a José Marcelino da Rosa.

7 pipas vinho, 2 saccos samagre, 5 barris cominhos, 1 casal de patos e 3 ditos de pombos; a ordem.

1 caixa enfeite para cabeça de senhora; a Valle Porto & C.

1 caixa brochas, 1 dita impressos; a Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

1 caixa brochas, 1 pacote peneiras, 1 caixa mercurio, 1 dita agua ingleza; a Caors & Barbosa.

517 patacões brasileiros e 158 meios pesos hespanhoes, 3 volumes colxão e camas de ferro; a Amorim Irmãos.

3,500 patacões; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

Vapor inglez *Oneida*, entrado de Southampton, manifestou o seguinte:

20 caixas com 5,000 soberanos cada uma ao Banco do Brasil.

1 caixa roupa; a Adams Roid.

17 caixas tecido de algodão, 6 ditas de lãa, 1 fardo cobertores de dito, 2 embrulhos amostras; a Adamson Howie & C.

1 caixa collarinhos, 1 dita amostras; a Linden Wille & C.

1 caixa tubos e cannos, 4 ditas fazenda de algodão, 100 barris manteiga, 1 embrulho amostras; a Saunders Brothers & C.

3 fardos tecido de algodão, 1 caixa roupa, 2 volumes amostras; a Phipps Brothers & C.

1 caixa fazenda de lãa, 22 caixas queijos; a V. Ferreira da Costa.

15 ditas ditos; a Ferreira & Martins.

56 ditas ditos, 20 barris manteiga; a Tasso Irmãos.

1 caixa queijos, 1 embrulho amostras; a Southall Mellors.

24 caixas queijos; a ordem.

1 dita presuntos; a F. José Leite.

1 dita tecido de seda, 1 embrulho amostras; a M. J. de Oliveira & Filhos.

13 volumes fazenda de algodão, 1 caixa dita de seda e 1 embrulho amostras; a João Keller & C.

2 caixas queijos, 2 barricas presuntos; a M. J. G. da Fonte.

3 caixas machinas e pertences, 1 dita tiras de couro, e 1 embrulho amostras; a R. Lightbown

12 caixas machinas e pertences; a S. P. Johnston & C.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	351:731$525
Ditos addicionaes de 5 %	45:469$222
Ditos addicionaes de 2 %	113$666
Ditos de baldeação e reexportação	22$460
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	808$424
Ditos dos generos do paiz	3:540$490
Ditos dos generos livres	597$280
Armazenagens	1:255$170
Premio dos assignados	$
Despacho maritimo.	
Ancoragem	3:008$550
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	$
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	10$000
Exportação.	
Direitos de 15 % do páo Brasil	$
Direitos de 5 % de exportação	117:337$675
Ditos de 2 % addicionaes	46:945$024
Ditos de 2 % de exportação	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$
Ditos de ½ % dos diamantes	$
Expediente das capatazias	1:425$900
Interior.	
Multas	536$974
Sello do papel fixo	528$300
Dito do papel proporcional	242$410
Emolumentos	51$000
Imposto dos despachantes	200$000
Extraordinaria.	
Receita eventual	24$000
	573:847$770
Dizimos da provincia das Alagôas	5:830$740
Ditos da provincia da Parahyba	10:479$987
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	563$427
Contribuição de caridade	371$557
	591:093$481
Rendimento do mez de dezembro de 1862 a 1863	559:745$152
Rendimento do mez de dezembro de 1861 a 1862	460:860$002

Alfandega de Pernambuco, 30 de janeiro de 1863.

O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 .... 733$660

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JANEIRO, A SABER:

Renda da typographia nacional	1$000
Renda dos proprios nacionaes	740$250
Fóros de terrenos de marinha	4$600
Siza dos bens de raiz	3:697$268
Decima addicional das corporações de mão morta	306$990
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:687$026
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	234$000
Dizima de chancellaria	222
Multa por infracções do regulamento	164$582
Sello do papel fixo	3:375$340
Dito do proporcional	7:275$313
Premios dos depositos publicos	565
Emolumentos	231$720
Imposto sobre lojas e casas de descontos	12:601$350
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	640$000
Taxa de escravos	572$000
Cobrança da divida activa	300$899
Indemnisações	24$000
Deposito de diversas origens	511$500
	31:698$625

Recebedoria de Pernambuco, 30 de janeiro de 1864

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 .... 6:896$236

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JANEIRO DE 1864. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	49:554$161
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc.	1:405$415
Dito 3 0|0 idem do algodão exportado	11:527$638
Dito de 7 0|0 do mel	49$294
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	1:715$800
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	938$886
Decima dos predios urbanos	30:986$823
20$ rs. por meia siza de escravos	3:340$000
30$ sobre escravos exportados	3:090$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	287$201
Emolumentos de policia	7$800
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	1:000$000
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	4:269$600
20 0|0 do consumo d'aguardente	1:298$500
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios	381$386
50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa etc.	400$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	479$000
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	276$280
10 por cento sobre o plantio do capim	10$000
Sello de heranças e legados	435$592
Emolumentos do Curso Commercial	100$000
Imposto sobre casas bancarias	1:500$000
Idem de 300$ sobre companhias anonymas e agencias	600$000
Dito de 2 0|0 sobre bancos etc.	16$000
Multas por infracções	247$471
Restituições e reposições	15$600
	113:932$447

Mesa do consulado provincial, 30 de janeiro de 1864.

O 3º escripturario,
Pedro Simões da Silva Braga.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Bahia—11 dias, curveta nacional *Bahiana*, commandante o capitão de mar e guerra José Secundino Gomensoro.

Portos do sul—7 dias, vapor francez *Guienne*, de 1, 67 toneladas, commandante Enout Hyppolit, equipagem 116.

New-York—39 dias, patacho inglez *St. Peter*, de 117 toneladas, capitão F. J. Lewe, equipagem 7, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul Barca nacional *Thereza*, capitão João Ignacio de Mello Junior, carga assucar e outros generos.

Canal—Escuna ingleza *Scout*, capitão I. A. Willa, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Isabella Ridley*, capitão Richard Bulley, carga assucar e algodão.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Fedella*, capitão Geraldo Milet, carga algodão.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Guienne*, commandante Enout Hyppolit.

Portos do norte—Vapor nacional *Apá*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Navios entrados no dia 1 de fevereiro.

Terra-Nova—32 dias, brigue inglez *Melma*, de 150 toneladas, capitão William Sttab, equipagem 9, carga 2,321 barricas e 264 meias ditas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Idem—33 dias, patacho inglez *Amazon*, de 166 toneladas, capitão George Branscombe, equipagem 8, carga 2,402 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para Maceió.

Bahia—20 dias, barca ingleza *James Scott*, de 342 toneladas, capitão Charles Terpi, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez *Joannita*, capitão J. Smith, carga assucar.

Parahiba—Patacho inglez *Belle Crest*, capitão D. Creme, em lastro.

Navio entrado no dia 2.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez *Agnes*, de 177 toneladas capitão Thomaz Hodge, equipagem 10, carga 2608 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez *Hebe of the Exe*, capitão Matheus P. Edem, carga assucar.

Idem—Barca franceza *Guerrier*, capitão Blandin, carga assucar.

Greenock—Barca ingleza *Saint Clair*, capitão Roberto Whitman, carga assucar.

Porto—Brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga assucar, madeira e outros generos.

Montevidéo—Brigue hespanhol *Manuel*, capitão Antonio Roldos, carga assucar.

EDITAES.

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem no dia 17 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.

Est. conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O chefe da 1ª secção, autorisado pelo Sr. inspector interino da alfandega faz publico para conhecimento dos interessados, que no praso de 30 dias, contados da data deste, deverão apresentar nesta secção a arqueação das embarcações do trafego deste porto, sob pena de não serem admittidas para descarga, e imposta a multa do artigo abaixo transcripto.

Artigo 448 do regulamento de 19 de setembro de 1860. Nenhuma barca, saveiro, ou outra qualquer embarcação, excepto as lanchas dos proprios navios, será empregada na descarga de mercadorias sem que tenha sido previamente arqueada; e tanto na prôa como na pôpa traga marcado, pelo espaço que mergulha quando recebem carga, e numero correspondente de quintaes; de modo que conheça approximadamente pela parte mergulhada, o peso e quantidade de mercadorias que tiver a bordo.

A fiscalisação deste artigo pertence cumulativamente ao guarda-mor e ao chefe da 1ª secção.

§ unico. A infracção desta disposição será punida com a multa de 20$ á 200$, pela qual será responsavel o dono da embarcação não arqueada.

Alfandega 25 de janeiro de 1864. — O chefe de secção,

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

O Dr. Agostinho Ermelindo de Leão, cavalleiro da ordem de Christo e juiz municipal e provedor do termo de Olinda por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 5 do corrente mez pelas 4 horas da tarde se ha de arrematar por venda a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 16$000, por quanto foi avaliado um cavallo castanho de meio, descarnado, com uma sarna no pescoço e um inchaço no cabello louro sobre o alto das pás a que chamam girimun, como bem do evento, visto não ter apparecido quem o reclamasse, cuja arrematação terá lugar á porta da casa da residencia deste juizo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob meu signal e sello deste juizo valendo sem sello ex-causa nesta cidade de Olinda ao 1º de fevereiro do 1864.—Eu Francisco da Costa Cavalcanti Pessoa, escrivão o escrevi.

Agostinho Ermelino de Leão.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 6 de fevereiro proximo vindouro a apuração geral de votos para um senador que deve dar esta provincia para preencher a vaga deixada no senado pelo Exm. Visconde de Albuquerque, convida, de conformidrde com a ultima parte do art. 85 cap. 3º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 aos cidadãos que quizerem assistir a dita apuração.

Paço da camara municipal do Recife 30 de janeiro de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

O major Gustavo José do Rego, juiz de paz presidente da junta da qualificação dos votantes da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores e supplentes desta freguezia, que tendo sido dissolvida a junta de qualificação respectiva em virtude do que determinou o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 25 do corrente, e por motivos de irregularidade na publicação do edital e determinando o mesmo Exm. Sr. que se convoque novamente os eleitores e supplentes desta freguezia para no dia 1º de março se reunirem e elegerem a junta de que se trata, é por isso que dando cumprimento as ordens recebidas os convoco para o mencionado dia 1º de março, pelas 9 horas, no corpo da igreja matriz da dita freguezia, sendo applicadas as penas da lei aos que faltarem sem motivo justificado.

Eleitores.

Tenente Decio de Aquino Fonseca.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Capitão Joaquim Francisco Franco.
Dr. João Maria Seve.
Capitão José Francisco Lavra.
Major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Clorindo Ferreira Catão.
Desembargador Dr. Francisco Balthazar da Silveira.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Major Manoel do Nascimento Costa Monteiro.
Bernardo José Martins Pereira.
José Hygino de Miranda.
José Joaquim Ramos e Silva.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Thomaz Garret.
Francisco Rufino Correia de Mello.
Flavio Ferreira Catão.
Major Gustavo José do Rego.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Joaquim Claudio Monteiro Junior.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo.
Symphronio Olympio de Queiroga.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Dr. Demosthenes da Siveira Lobo.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Jeronymo José Ferreira.
Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Manoel Francisco Honorato.
Antonio Carneiro da Cunha.
Francisco Mendes Martins.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Antonio José de Castro.
Francelino Xavier da Fonseca.
Manoel José da Silva Guimarães.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Luiz da Costa Porto Carreiro.
Luiz José da Silva Guimarães.
Dr. Eduardo de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.
Capitão João Athanazio Botelho.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Supplentes.

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Manoel Joaquim da Silveira.
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.
Dr. Manoel Antonio da Silva Rios.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Antonio Carlos de Lemos Duarte.
Augusto Claudio Monteiro Catão.
Antonio Eliseo Antunes Ferreira.
Antonio Candido Guimarães e Silva.
André Alves Rios.
Antonio Joaquim de Barros Lima.
Bento Francisco da Cunha.
Antonio da Silva Azevedo.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Luiz da Veiga.
Caetano Aurelio de Carvalho Couto.
Manoel Firmino Monteiro.
Carlos Augusto Lins de Souza.
Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina.
Eduardo Firmino da Silva.
José Antonio Pinto de Medeiros.
Thomaz Times.
Tertuliano Scipião da Fonseca.
Manoel Lourenço de Mattos.
Pedro de Alcantara e Silva.
Florencio Rodrigues do Miranda Franco.
Francisco Joaquim Ramos e Silva.
Francisco José da Silva Guimarães.
Francisco Affonso Ferreira.
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.
Francisco Antonio de Menezes.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Joaquim Mendes de Souza Ferreira.
José Manoel dos Santos Vital.
Hilario Urbano da Silva.
João de Deus Quintella.
José Clemente Pereira dos Santos.
José Thomaz de Aguiar.
João Tiburcio da Silva Guimarães.
José Maria Geraldes.
Joaquim Galeno Coelho.
João Octavio Vieira.
João Antonio dos Reis.
Luiz Melano Franco.
Luiz José Antunes.
Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.
Frederico Velloso Koopp.
Manoel Domingues da Silva Junior.
Manoel Coelho da Silva.
Manoel José de Lemos Barros.
Capitão Manoel de Mello e Albuquerque.

E para constar mandei lavrar o presente que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia e publicado e pela imprensa.

Eu Francisco de Barros Correia, escrivão o subscrevi.

Freguezia da Boa-Vista, 31 de janeiro de 1864.

Gustavo José do Rego,
juiz de paz presidente.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 4 do proximo mez de fevereiro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um a tres annos, a contar do 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	483$000
N. 1 dito e 33 dito, sala	220$000
Rua do Queimado.	
N. 1 dito e 35 dito, loja	332$000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
N. 11 dito e 24 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 33 dito e 8 dito, casa terrea	200$000
N. 36 dito e 2 dito, casa terrea	181$000
Becco das Boias.	
N. 38 dito e 16 dito, dous andares	403$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea	160$000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea	251$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 63 dito e 14 dito, um andar	502$000
Rua da Cacimba.	
N. 66 dito e 12 dito, casa terrea	123$000
N. 67 dito e 10 dito, casa terrea	82$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 73 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 93 dito e 101 dito, casa terrea	173$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	254$000
N. 95 dito e 89 dito, casa terrea	237$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea	162$000
N. 99 dito e 106 dito, casa terrea	168$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 101 dito e 102 dito, casa terrea	182$000
N. 102 dito e 100 dito, casa terrea	163$200
N. 103 dito e 98 dito, casa terrea	182$000
N. 104 dito e 96 dito, casa terrea	173$200
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	322$900
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	213$600

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de janeiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela secretaria do tribunal do commercio se faz publico que estão parados por falta de preparo os seguintes feitos:

Aggravos.

Aggravantes, Leite & Irmão; aggravados, Eduardo Alexandre Burle & C.

Aggravante, Tiburcio Valeriano Baptista; aggravado, José Pinto da Costa.

Aggravante, Francisco Alves de Miranda Varejão; aggravado, o major Joaquim de Souza Leão.

Aggravante, Silvino Guilherme de Barros; aggravados, Francisco Antonio de Oliveira e outro.

Aggravantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, F. Santos & C.; aggravados, os herdeiros da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Aggravantes, Parente, Vianna & C.; aggravados, Motta, Irmão e outro.

Aggravante, D. Anna Delfina Paes Barreto; aggravado, Manoel de Souza Pereira.

Aggravante, Francisco Luiz Paes Barreto; aggravado, Herculano de Andrade Fortuna Pessoa.

Aggravante, Antonio da Rocha Accioly Lins; aggravado, Lucidato Pereira Lima.

Aggravantes, Ferrão & Maia; aggravado, José Albano Wanderley.

Aggravante, Custodio Ferreira Moutinho; aggravado, Manoel Antonio de Azevedo.

Aggravante, José Moreira Pontes; aggravados, Mello, Lobo & C.

Aggravante, João Rufino Ferreira; aggravados, Almeida & Burgos.

Aggravante, Francisco da Silva Cardoso; aggravado, João Agostinho de Sá Pereira.

Aggravante, Manoel Antonio Supardo; aggravado, o juizo.

Aggravantes, Campos & Lima; aggravado, o juizo.

Aggravante, Joaquim Pinto de Barros; aggravados, os herdeiros do coronel Henrique Pereira de Lucena.

Aggravante, Manoel Antonio Bezerra; aggravado, Antonio Ferreira de Oliveira Ramos.

Aggravante, José de Moura Cavalcanti; aggravado, Luiz Antonio de Araujo Vianna.

Aggravante, D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro; aggravado, Manoel Pereira Magalhães.

Appellações.

Appellantes, o presidente e director da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade; appellado, Joaquim Juvencio da Silva.

Appellantes, Francisco Luiz Carreiro & C.; appellados, Tasso Irmãos.

Appellante, José Cezario de Mello; appellado, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Appellante, Miguel José Barbosa Guimarães; appellado, João Frederico G. Klaolt.

Appellante, Antonio José Conrado; appellados, Antonio Francisco das Neves e outros.

Appellantes, Francisco Antonio de Brito e outros; appellado, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, Antonio José de Castro.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Appellante, Theotonio da Silva Vieira; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.

Appellante, Antonio Joaquim de Vasconcellos; appellado, José Joaquim Lopes de Almeida.

Appellantes, J. Keller & C.; appellado, Francisco Ferreira Borges.

Appellantes, Brito, Queiroz & C.; appellados, Mathens, Austin & C.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellados, Parente, Vianna & C.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de A. F. Santos & C.; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

Appellantes, Manoel Leão de Castro e outros; appellados, Barroca & Medeiros.

Appellantes, os administradores da fallencia de Martinho de Oliveira Borges; appellado, Francisco Ferreira Borges.

Appellante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchoa; appellado, Manoel Alves Ferreira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão; appellado, o bacharel José Francisco Teixeira.

Appellante, Candido Moreira da Costa; appellado, o major Joaquim Monteiro Guedes Gondim.

Appellante, Candido Moreira da Costa; appellado, o capitão Antonio Guedes Gondim.

Appellante, Francisco Antonio das Chagas; appellado, Claudio Dubeux.

Appellante, Manoel José da Silva Grillo; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Appellante, Manoel Ignacio de Oliveira; appellado, Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, Felippe da Silva Pimentel; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Faria & C.

Appellante, Domingos José da Cunha Lage; appellados, D. Maria Francisca da Conceição e Silva e outros.

Appellante, Manoel Ferreira Garrido; appellado, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Appellante, João Hypolito de Meira Lima; appellado, Crizanto Dario Nobre de Almeida.

Appellante, Miguel José de Abreu; appellado, Horacio Tiburcio da Cruz Muniz.

Appellante, José de Faria Ferreira Junior; appellado, Antonio Ferreira Leal.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de janeiro de 1864.

Julio Guimarães,
Secretario.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho no dia 5 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 1 bomba de Japy com 900 palmos de cano grosso de chumbo, e 200 palmos de dito fino, 6 pharóes de luzes naturaes, verde e encarnada, 20 arrobas de morrão, 50 esgunhos, 40 peças de linha de barca, 100 vertidores, carvão de cok, 1,000 femeas de rede, 12 guardas-morrões de folha, 20 lanternas de patente, 400 navalhas de marinheiro, 50 varões de cobre de 3|4, 100 varões de cobre de 4|8, 100 varões de cobre de 5|8, 2 jogos de tarrachas do modello de Whitworth com seus utencilios, 30 arrobas de pregos de cobre de 4 pollegadas, 8 arrobas de pregos de cobre de batel pequeno, 500 pucaros de folha, 20 ternos de medidas de folha, 10 arrobas de cré, 12 pranchões de cedro lascado, 400 folhas de zinco, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de costado de pão carga, 10 duzias de taboas de costadinho de pão carga, 10 duzias de taboas de assoalho de pão carga, 4 peças de cabo de manilha, 8 duzias de taboas de pinho da Suecia, de 3 pollegadas, 8 duzias de taboas de dito de 2 pollegadas, 7 duzias de taboas de dito de 1 1|2 pollegada, e 12 duzias de taboas de dito de 1 pollegada.

Tambem no dito dia contrata o conselho, sujeito á approvação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, o fornecimento de carvão de pedra e de cemento, por tempo de seis mezes; e effectua este contrato, bem como promove a referida compra dos objectos do material da armada, sob as condições do estyllo, e em vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, para o que convida aos pretendentes á apresenta-las.

Sala do conselho de compras navaes 1º de fevereiro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Delegacia de policia do 1º districto da cidade do Recife 1º de fevereiro de 1864.

Nesta delegacia existe um cavallo castanho, que andava sem dono a vagar pelas ruas desta cidade, na noite de 30 de janeiro ultimo, o qual trazia cangalha e cassuaes com carvão: quem quer que for dono do mesmo, apresente-se justificando seu dominio, dentro do praso legal, findo o qual serão cumpridas as disposições de direito.

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 4º anno do 2º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, faz sciente a quem convier, que dá as audiencias nos dias quartas e sabbados ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia na rua Direita n. 10, sendo as audiencias mudadas para os dias anteriores quando os marcados forem santos ou feriados, e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

— De ordem do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, o Illm. Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro, faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica do andar terreo da casa que foi cadeia e rua do mesmo nome, e hoje do Imperador, e quando estes dias forem santos ou feriados, serão as audiencias nos dias anteriores. O mesmo juiz de paz despacha das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, não só na casa de sua residencia na rua Nova n. 63, como em qualquer lugar onde for encontrado. - O escrivão,

Silva Rego.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, será arrematado a 4ª parte do sitio n. 40, no lugar de Bemfica, avaliado dita 4ª parte por 6:256$, por execução de Antonio Valentim da Silva Barroca contra D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, e mais herdeiros de Manoel Carneiro Leal, escrivão Cunha.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDES BAILES DE MASCARAS

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira,

6, 7, 8 e 9 do corrente.

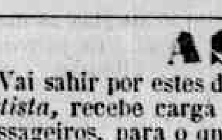
Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido de S. Exc. o presidente da provincia, o theatro de Santa Isabel, para dar pelo carnaval quatro bailes mascarados, avisa aos amadores destes bellos divertimentos, que se apresentem, e que o programma será devidamente publicado.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Maceió e Sergipe.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos do sul no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde tocando em Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

ASSU'

Vai sahir por estes dias para o Assú o palhabote *Artista*, recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para o que tem muitos bons commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicolão I* está prestes a seguir viagem para o Aracaty: póde ainda receber alguma carga, para o que se trata com os consignatarios na rua da Cadeia n. 57.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

LEILÕES.

GRANDE LEILÃO

Em continuação.

J. Falque, querendo liquidar, fará leilão de todas as fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, constando de uma grande porção de roupa feita de todas as qualidades, calçado, perfumarias, bengalas finas, chapéos para homens e senhoras, uma immensidade de artigos de luxo, sendo tudo vendido sem limites e em lotes a vontade dos compradores.

HOJE.

Quarta-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa.

O agente ALMEIDA competentemente autorisado fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos seus freguezes e amigos aproveitarem a occasião de se proverem de muitos artigos necessarios e outros proprios para presentes de festa, cuja acquisição farão por pouco dinheiro.

LEILÃO DE 120 caixas com maçãas.

HOJE.

Que faz o agente Pestana por conta e risco de quem pertencer para fechar conta em um ou mais lotes: hoje 3 do corrente pelas 10 horas em ponto no armazem da travessa da Madre de Deos n. 5.

LEILÃO DE 25 barris com vinho tinto de Lisboa.

Quinta-feira 4 de fevereiro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris de 5º com vinho tinto de Lisboa marca bem acreditada no mercado e a sahir da alfandega o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 4 de fevereiro no armazem do Annes ás 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS

Sexta-feira 5 do corrente as 11 1|2 horas.

SEM LIMITES.

O agente Olimpio venderá em leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16 o seguinte: mobilias de jacarandá, guarda roupas, apparadores, guarda louça de jacarandá e amarello, santuarios, camas francezas, pianos, marquezas, cabides, sofás, consolos, caixas para relogios de parede, berços, relogios de algibeira, ditos de parede, cadeiras avulsas, crystaes e outros muitos objectos.

LEILÃO DE PREDIOS

Sabbado 6 do corrente.

Por ordem da caixa filial por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, irão a leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes a Sebastião José da Silva, a saber:

2|3 do sitio, terreno e casa de sobrado n. 42 na rua de Bemfica junto do Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino. Aos Srs. pretendentes a qualquer informação o agente se acha prompto a dar pois que os competentes titulos acham-se em mão do mesmo.

O leilão terá lugar sabbado 6 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Corre hoje.

Quarta-feira 3 de fevereiro proximo, se extrahirá, a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. José, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

S. BRAZ

Advogado da garganta, erecto na igreja de N. S. do Terço.

Quarta-feira 3 terá lugar a festa, e a noite ladainha, como do costume, finda a qual se benzerá a garganta; o Glorioso Martyr se achará collocado no corpo da igreja até o dia 7 á veneração dos fieis.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido na cidade do Recife
Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.
Director—O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
HOJE

Quarta-feira, 3 de fevereiro proximo, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria á beneficio da matriz de S. José.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Offerece-se um rapaz para acompanhar um senhor aqui na provincia, e até para fóra, querendo: quem precisar, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 22.

— O abaixo assignado, professor de latim da freguezia de S. José desta cidade faz sciente ao publico que se acha aberta a matricula de sua aula, e que o exercicio da mesma terá principio no dia 3 de fevereiro proximo findo: quem se quizer matricular, dirija-se ao sobrado n. 5, sito no largo da ribeira.—Manoel Francisco Coelho.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de 2:000$ a juros dando-se por segurança uma parte n'um engenho: quem convier annuncie para ser procurado.

O cemiterio publico
precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua de S. Miguel nos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se em Sant'Anna de dentro uma boa casa pelo resto da festa ou por anno: a tratar com Manoel Luiz da Veiga na rua da Gloria n. 94.

Aos senhores sacerdotes.
Precisa-se de um padre para coadjutor da matriz da cidade do Aracaty, dá-se boa vantagem, e póde fazer mais de 2:000$, o que é melhor que o ordenado de um juiz de direito: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 57.

Uma canôa.
Precisa-se comprar uma canôa de um só pão: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Antonio de Farias Brandão Cordeiro vaio ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda com muitos commodos e bastantes arvoredos de boas fructas, cacimba com bomba, tanque para banho d'agua doce, a beira do rio junto ao porto do Lasserre: a tratar na rua do Brum, armazem n. 74.

ATTENÇÃO

Previne-se com tempo que pessoa alguma não faça negocio com a armação da taberna sita na rua do Aragão n. 32, pertencente ao Sr. José Antonio Gomes de Oliveira, sem que primeiro se entenda com Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, e do contrario terá de pagar o que o dito senhor acima deve, como se prova com documentos.

— Dá-se 2:000$ a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade: na rua das Cruzes n. 7 se dirá quem dá.

— Deseja-se saber a morada ou estabelecimento do Sr. Jeaquim Thomaz da Cunha; annuncie por eest *Diario* para ser procurado.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e têm aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— O major Alexandre Augusto de Frias Villar, juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz constar a quem interessar possa que as audiencias de seu juizo terão lugar nas quartas e sextas-feiras as 10 horas da manhãa na praça do Corpo Santo sobrado n. 25, primeiro andar, e em dias anteriores quando aquelles forem santos ou feriados, assim como que despacha todos os dias uteis a qualquer hora e lugar onde for encontrado. Recife, 30 de janeiro de 1864.

— Apparecendo hoje 1º de fevereiro, na rua da Praia n. 29, um preto vendendo 5 barris vasios, e julgando-se que fossem furtados, com algumas observações, este as abandonou: portanto, quem for seu dono, os poderá procurar, que se lhes entregará, pagando o presente.

Affonso de Albuquerque Mello
ha 19 annos advogado já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zelo, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, e nas sextas-feiras das 9 ás 4 na villa do Cabo

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Mangueira n. 9: a tratar da rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

600$000

Quem quizer dar 600$ a juros dando-se em penhor uma escrava, cujos serviços ficarão pelos juros annuncie para ser procurado.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rym. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias do seu pai e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.
José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— O abaixo assignado socio gerente da firma social nesta praça Maia & Espirito Santo, segue hoje para os portos do sul, e durante sua curta ausencia fica na gerencia da casa o guarda livros o Sr. Manoel José Gonçalves Braga.
Recife 28 de janeiro de 1864.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Aluguel.
Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.
Aos senhores credores que ainda não apresentaram seus titulos roga-se queiram faze-lo no praso de 8 dias, contados desta data, sem o que deixarão de ser contemplados como taes.

— Precisa-se de 1:000$ á juros pelo tempo de 3 mezes dando-se por segurança uma escrava com uma cria, a qual tem muitas habilidades: quem convier annuncie para ser procurado.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Antonio José Ferreira, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

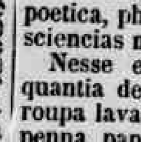
OLINDA.
O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

Gymnasio provincial.
Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

— Precisa-se de uma criada, forra ou escrava, para servir a uma só pessoa: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.


Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia; no becco Largo n. 27.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Saques.
M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

Casa.
Aluga-se uma casa nova na rua do Principe n. 8, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal: a tratar na rua Nova n. 3.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Caldeireiro n. 10.

VESTUARIOS PARA O CARNAVAL

Alugam-se ricos dominós bordados de velludo pelo baratissimo preço de 10$ e 12$: na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar. Assim como tem um grande sortimento de vestuarios a caracter, e dominós em muito bom estado, que se alugam pelo barato preço de 5 e 6$: as pessoas que o anno passado alugaram na travessa das Cruzes, venham nesta casa, que acharão mais barato do que em outra parte.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

Não devem.
Os abaixo assignados julgam nada dever a esta praça ou fóra della por titulo algum, entretanto pedem que quem se julgar credor appareça para ser pago.—Guimarães & Rocha.
Gereute dessa firma.— João da Rocha e Silva.

— Lava-se e engomma-se roupa, tanto de senhora como de homem, com perfeição: na rua Imperial, casa n. 43.

— Alugam-se duas boas casas na rua Imperial ns. 160 e 162 com commodos para grande familia, e muito proprias para armazens de sal por ter optimo desembarque no fundo, tendo uma dellas grande quintal com telheiro proprio para fabrica de velas ou de qualquer especie. Uma casa na rua do Cotovello n. 32, com bons commodos, e ultimamente pintada e caiada: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O dentista scientifico
que tira dentes sem dôr, ao inclito publico pernambucano.

O dentista Julio C. Pedrotta de volta de uma sua sua viagem donde foi chamado no interior por muitos varões, commendadores e senhores de engenho, acha-se outra vez á disposição do respeitavel publico desta illustre capital na casa particular n. 44, segundo andar, rua do Trapiche defronte do hotel de França.

Quando apresenta-se ao publico a cavallo faz gratis a pobreza as operações.

TEM SEMPRE EM GRANDE VENDA OS SEGUINTES REMEDIOS.

Mistura hygienica do Dr. Buchardat para extrahir os dentes sem perigo e faze-los amolescer e cahir a quem não quer ferro na bocca.

Ambrozia do Dr. Record para passar a dôr dos dentes em 2 minutos.

Pomada dos padres capuchinhos para curar erisipela, escroto inchado, reuhmatismo, sarnas, feridas etc.

Xarope mexicano para curar todas as molestias do peito como thysica pulmonar, asthma, puchamento, catarro, falta de respiração etc.

N. B. O respeitavel publico pernambucano que o dentista scientifico Julio C. Pedrotta não sahe mais para o interior; a sua morada é fixa por um mez na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, portanto aproveitem quem quer ser operado pela sua scientifica e leve mão.

SIGNAES DO DENTISTA.

Estatura alta, barba preta a moda de Victor Emmanuel, idade nem moço nem velho, anda muitas vezes fardado e tem sempre comsigo remedios, *et secretum ad extraendis dentes sine dolore.*

Rua do Trapiche n 44 defronte do hotel de França.

A marqueza do Recife, viuva, filhos e genros do fallecido coronel Bento José Lamenha Lins, convidam as pessoas de sua amisade a assistirem a uma missa no dia 5 de fevereiro ás 7 horas da manhãa na igreja da Santa Cruz, por alma de seu neto, filho, irmão e cunhado bacharel Augusto Lamenha Lins, fallecido no Rio de Janeiro, e desde já se confessam summamente gratos.

Carros funebres.
Rua Nova n. 63.
Agra, administrador deste estabelecimento, declara ao publico a aos seus amigos que tem concluido o rico carro funebre para adulto, de primeira ordem, o qual servirá com o panno rico, foi construido pelo mestre intalhador da obra de S. Pedro, e a pintura e dourado é do insigne artista o Sr. Dornellas; é obra de primor e apurado gosto, para o que está patente á todas as pessoas que o queiram examinar no mesmo estabelecimento; tendo tambem o fardamento dos criados feito de novo com simplicidade e gosto, para por esta fórma melhor satisfazer as suas obrigações. O annunciante não póde deixar de tributar o seu reconhecimento todas as vezes que tem de se dirigir ao publico e aos seus amigos, pois as provas de sympathia e coadjuvação que constantemente tem recebido não podem ficar no olvido, pelo que lhes será eternamente grato, esforçando-se sempre para bem cumprir suas obrigações, para o que póde ser procurado no mesmo estabelecimento, ou na sua residencia, rua das Flores n. 19, a qualquer hora.

Perda de joia.
No dia 31 de janeiro deste anno, desde a rua da Cadeia de Olinda (casa do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond) até os Arrombados, das 7 ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, cahio do pescoço de uma senhora sem ella o vêr, e perdeu-se um fio de cerca 100 perolas grandes, tendo no centro uma cruz de brilhantes, tambem não pequenos, a qual é pouco abaixo do tamanho de metade do dedo index: quem tiver achado esta joia, e a levar á sobredita casa, receberá uma generosa recompensa. Pede-se ainda aos senhores ourives e joalheiros, que se lhes for offerecida a mesma joia, haja de apprehende-la da mão de quem quer que seja, mandando disso dar parte áquella casa. Neste sentido, e para o mesmo fim, solicita-se todo o auxilio possivel das autoridades policiaes de Olinda, ou de outro qualquer lugar á quem chegar possa a noticia desse facto. Emfim muito se agradecerá á todas as pessoas que para isso concorrerem directa ou indirectamente.

O JULIO

avisa a rapazeada que está com um bello e elegante deposito de vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, na rua de Santa Isabel n. 9, sobre gosto e preço já é conhecido.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.
Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associados

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26: e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

— Victorio Bruno vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, lado da sombra, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, qeintal murado, e cacimba propria: a tratar na rua da Penha, sobrado de dous andares n. 1.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, e paga-se 16$ mensaes: na rua de Hortas n. 106 se dirá quem quer.

— José Pinto da Cunha, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Offerece-se um italiano sufficientemente habilitado no officio de cozinheiro, para qualquer casa particular ou hotel, o qual trabalha em massas e doces, forno e fogão: na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

— O abaixo assignado tendo justo a venda da sua taberna sita na rua da Sanzalla Nova n. 2, com o Sr. José Maria Machado, pelo presente declara que, desta data em diante não se responsabilisa por qualquer transacção feita em seu nome por outra pessoa.
Recife, 1.º de fevereiro de 1864.
José Antonio da Costa Sequeira.

— Antonio Ferreira Leal, subdito S. M. Fidelissima, retira-se para a Europa com sua familia.

— O abaixo assignado, juiz de paz do 4º anno, do 2º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz sciente a quem convier, que dá audiencias nos dias quartas e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa de sua residencia na rua do Pilar n. 77; e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.
Luiz Antonio Gonçalves Pehna.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se acções do novo banco: na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar: a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

ACÇÕES.

Compram-se acções da caixa filial do banco do Brasil: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio.

— Compra-se com algum uso uma mobilia de jacarandá de bom gosto: na rua do Imperador n. 20.

— Compram-se tres venezianas iguaes em feitio, com algum uso: na rua do Imperador n. 20.

— Compra-se a Columneida poema heroico comico impresso nesta cidade de 1829 a 1831: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

ATTENÇÃO.
pechincha a 240 rs. o covado.
Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 240 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: está-se acabando.

— Vende-se uma armação sita na rua do Aragão n. 32, muito boa para principiante: quem a pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 4, que achará com quem tratar. Faz-se todo negocio.

— Vende-se um moleque de idade de 7 annos: na rua Imperial n. 49.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimes de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

LIQUIDACAÕ

Vende-se na loja de miudezas, calçados e funileiro, rua da Imperatriz n. 78:
Bicos de linho, vara a 200, 280 e 320 rs.
Rendas de algodão, vara a 60 e 80 rs.
Ditas lisas, vara a 40 e 60 rs.
Papel de peso, 40 cadernos, resmas 3$.
Linhas de cores em carreteis, 30 D. a 320.
Ditas pretas e cor de café, libra a 1$120.
Cartões com colchetes a 40 rs.
Ditos em caixinhas a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro a 100 rs.
Caixas de flandres com palitos a 40 rs.
Frascos regulares com tinta ingleza a 120.
Luvas de cores para homem, o par 160 rs.
Duzia de botõesinhos de louça envernisados a 20 rs.
Caixas grandes com obreia a 60 rs.
Botões de metal para calça, duzia 20 rs.
Ditos de osso para calça, groza a 180 rs.
Tesouras a 60 e 80 rs.
Canetas a 10 rs.
Retroz azul ferrete com um toque de mofo, oitava a 80 rs.
Borracha para borzeguim, vara a 2$600.
Fio para sapateiro, novello a 40 rs.
Dedaes para meninas a 10 rs.
Vidrilho preto, libra a 1$.
Lãa de cores, libra a 6$.
Canecas e espumadeiras de flandres para engenho a 1$000.
Cocos e candieiro a 140 rs.
Chaleiras para 8 chicaras d'agua a 400 rs.
Ditas pequenas a 240.
Flandres para 10 libras de doce a 700 rs., para 8 libras a 500 rs., para 6 libra a 400 rs.
Marmitas pequenas a 500 rs.
Bacias, regadores, bules e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, que á vista do comprador que trouxer dinheiro se lhe dará por diminuto preço.

Venda de uma hypotheca.
Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape*: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.
Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Vende-se uma pequena taberna e com poucos fundos, sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista.

Rico santuario de jacarandá.
Vende-se um santuario de jacarandá obra novo bem acabada, de gosto superior: na rua da Cadeia n. 53, armazem do agente Eusebio.

Para particulares.
No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.

= José Antonio Pereira declara ao publido que vendeu o seu estabelecimento de charutos da rua estreita do Rosario n. 16 ao Sr. Antonio Monteiro da Cunha em 27 de dezembro de 1863, e acha-se hoje na rua Nova n. 4 offerecendo aos seus benevolos freguezes as boas qualidades de charutos abaixo mencionadas, como sejam:
Normas de Havana.
Mississipi.
Almirantes.
Exposição.
Conquistadores.
Intervallos.
Triumphantes.
Melindres.
Flôr de S. Felix.
Suspiros.
Guanabaras.
Delicias.
Parisienses.
Havana e outras muitas qualidades que deixa de mencionar.

— Vende-se uma parte de uma casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 10: quem pretender, dirija-se á mesma para examinar, e a tratar na Capunga Velha com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.
Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.
Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Cuimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.
Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio pa calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimrães.

Lãazinha Maria Pia da Arara.
Vende-se lãazinhas a Maria Pia mundinas com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.
Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.
Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.
Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.
Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.
Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.
Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.
Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.
Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.
Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.
Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1.000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2.000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Papel

de fiume greve 3$600, almaço branco e perlina 3$200: no arma zem de Tasso Irmão

Senhores.

Sois convidadas pelo fructo das cestas á rua larga do Rosario deposito de padaria, para ahi depositardes os vossos decretos de 1833 e a vista delles receberdes sem perda de tempo o que a arte de cesteiro pode manufacturar do vime e da palha. Attendei-me senhores, aqui vos espera neste pequeno recinto ternos de berços economicos feitos de palha, os balaios de crianças aprenderem a andar, cadeiras para meninos e caixas de carros com assentos para 2 crianças, ternos de cestos para roupa suja, ditos de condeça e de açafates, bandejas e balaios para costura e outras obras do mesmo vime e de gosto aqui se acham á vossa disposição. Tambem encontrareis o excellente pão quente das 5 da tarde em diante.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 400 rs.
Capachos redondos e compridos a 300 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 160 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

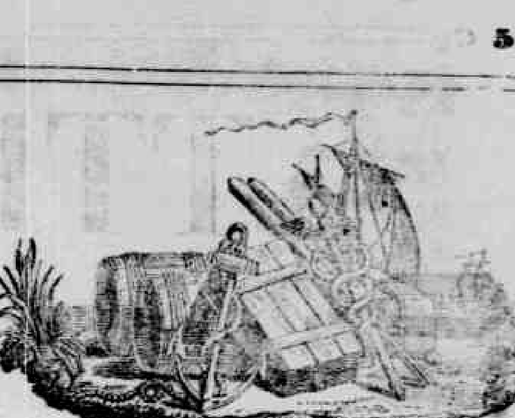
Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therjim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitilale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbeous a rua da Cruz n. 22.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixam de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO
DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2 500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3 500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 rs. a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4.000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos m lhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf a
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4.000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1.200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3.000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma,
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENCAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs, da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800.rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagú muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2.000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

FAZENDAS BARATAS

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 8, soffrivelmente montada para o seguinte fabrico : assucar crystalisado, dito areado, carvão animal com escravos praticos para taes serviços, 2 escravas proprias para serviços domesticos, e mais utencilios proprios de arranjos de casa : a tratar na mesma refinação das 10 horas da manhãa em diante.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualidade, latas de 5, 3, 2 e 1 galão : vende-se na rua de Apollo n. 2.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem : quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Barras para vestido

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas barras para vestido, chegadas pelo ultimo vapor, as quaes são as mais modernas que tem chegado, assim como tambem recebeu ricas capellas de differentes gostos e muito finas, proprias para qualquer casamento, muito boas luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora : quem quizer, póde mandar buscar amostras, pois dá-se a qualquer pessoa, deixando penhor.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Batatas e cebolas.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas esm duas arrobas de batatas por 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novas do mercado.

— Vende-se a casa da rua Imperial n. 210 : a tratar na mesma rua n. 284.

Enfeites.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu riquissimos enfeites a Maria Pia os mais modernos que tem chegado e desta qualidade são os primeiros que tem chegado a este mercado, qualquer senhora que pretender comprar algum desta qualidade tenha a bondade de mandar quanto antes, pois vieram poucos e estão se acabando porque isto foi amostra que recebemos e não sabemos quando chegarão mais.

— Vende-se uma escrava de idade de 24 annos, bonita figura : na rua Direita n. 32, taberna.

— Vende-se uma preta moça e sadia, com uma cria de 4 mezes : a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra,
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canada 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece à todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 3e0 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para lımpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000. 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 50$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Para o carnaval.

O Pavão vende.

Vendem-se tafetaes de todas cores proprios para vestidos e roupa para mascara, pelo barato preço de 400 rs. o covado, ganguelim cor de rosa, fazenda muito bonita a 320 rs. o covado, verdadeiro veludo cor de café para dominó a 1$ o covado, setim branco liso proprio para vestido a 500 rs. o covado: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão.

Vendem-se finissimas romeiras e pelerinas de cambraia bordadas a croché, e ditas de filó pelo baratissimo preço de 2$ cada uma camisinha com golla e manguitos a 1$280, ditas de filó a 1$, finissimas gollinhas bordadas a croché a 500 rs., ditas de filó a 400 rs.: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOZES

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

NOVAS
sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Maçãs.

Caixas com maçãas a 2$ e a retalho para todo o preço, a 40, 80, 120 e 200 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Taboado.

Vendo-se tabordo de peroba e canella, de boa qualidade, e por preço muito em conta: no trapiche do Cunha, no Forte do Mattos.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS
57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem ınferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

---

25 RUA NOVA 25
GRANDE DEPOSITO DE PIANOS
DE
JOAÕ PEDRO VOGELEY.

Neste acreditado estabelecimento se encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns fortes de cauda e novissimo fabricante A. Bord, de Paris, unicos nesta provincia fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os senhores amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho e elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico tanto na cidade como nos arrabaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs, ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissime preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 300 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para meniua a 400e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elıxir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chımicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

FARINHA

Está se acabando a farinha igual a de Muribeca a 5$ o sacco, é baratissimo: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 160
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 40 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para coletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 160 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Sante Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 45.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do dia 28 para 29 do corrente o escravo Ignacio, com os signaes seguintes: bastante alto, pés e mãos grandes, dedos compridos, com algum signal de pequenas feridas pelas pernas quem pegar dito escravo póde leva-lo em Santo Amaro de Jaboatão a entregar á Zeferino Ferreira Velloso, que será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Desappareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro muito pouca barba, pés grandes e tem alguns ranruços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmãa crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Mr. Thiers subindo á tribuna, em sessão de 24, no corpo legislativo francez, disse:

« Senhores, havia promettido, quando primeiro usei da palavra, dar algumas explicações sobre os motivos que me decidiram a reapparecer neste recinto; e sobre as intenções de que me acho animado. Mas o momento mais opportuno de o fazer não tarda.

« Hoje não quero fallar senão em negocios financeiros.

« Antes assim, porque a politica poderá dividir-nos algumas vezes: ao passo que as questões da natureza daquella de que se trata, hão de approximar-nos.

« Prefiro agora fallar antes do que nos approxima do que daquille que nos separa. (Applausos.) Entro, pois, no assumpto, sem mais preambulo.

« Pedem-nos 300 milhões destinados a fazer face a despezas effectuadas. É dinheiro, que se deve e que cumpre satisfazer. Posto que esta despeza tenha sido, em grande parte, motivada por uma expedição, que muito deploro, a do Mexico, esta consideração não deve diminuir nem os nossos desejos, nem os nossos deveres de pagar. Estes encargos occorreram na divida fluctuante, e teem assim o caracter de divida publica....

« A questão que se nos apresenta é a seguinte: não convirá transportar esses encargos da divida fluctuante para a divida consolidada? A par desta ha outra questão. Não haverá precauções a adoptar para que a divida fluctuante não possa voltar em alguns mezes á importancia em que vós não desejaveis deixa-la? Eis o que me proponho examinar.

« Posto não deseje misturar a politica neste debate, accrescentarei algumas palavras afim de recommendar, que o emprestimo tenha um caracter essencialmente pacifico. A não ser assim, os negocios, e mesmo a diplomacia, poderiam resentir-se desfavoravelmente. (Muito bem.) »

O orador entra em diversas apreciações sobre a divida fluctuante, inquirindo em que limites cumpre fixar o seu *maximum*. Na época da restauração elevou-se de 300 a 350 milhões. No governo constitucional de 1830 passou de 400, e 600 a 700 milhões. Esta ultima cifra (diz Mr. Thiers) pareceu-me excessiva; e por vezes me queixei della.

« Sob o regimen actual, a divida fluctuante elevou-se successivamente a 700, 800, 900 e 1000 milhões, cifra em que se acha ha dous annos. Isto é inquietante; e seria prudente reduzi-la a menos alcance.

« Póde dar-se semelhante reducção em limite absoluto? Não; mas o exemplo dos bancos póde fornecer uma regra aproximativa. A observação dos factos levou a pensar, que a reserva metallica de um banco deve ser pouco mais ou menos a terça parte da emissão de suas notas. Esta proporção, que em França é simples costume; é uma lei em Inglaterra.

« A divida fluctuante póde applicar-se uma especie de analogia.

« O estado tem como correspondentes todos os grandes estabelecimentos publicos. O seus cofres reunem-se no cofre geral do estado. Isto é eminentemente util. Tem sido approvado pelos grandes financeiros, e pelo mais eminente de todos, sob o qual tive a honra de servir, o barão Louis. Os recebedores geraes são obrigados a depositar sommas consideraveis no thesouro, e a fazerem sempre adiantamentos. D'aqui provém um fundo de perto de 130 milhões.

« Os municipios depositam no thesouro todos os subsidios, que recebem para os seus encargos. É ainda um fundo de perto de 110 milhões. Ha depois a caixa das consignações; as caixas economicas; a caixa do exercito: são outros tantos correspondentes do thesouro, que lhe entregam annualmente uma somma de 630 milhões. Esta somma não era tão consideravel antigamente. Tem adquirido a importancia proporcional ao movimento dos negocios.

« A medida que o movimento se tem desenvolvido, e que augmentaram as receitas do thesouro, ampliou-se a cifra desta parte da divida fluctuante.

« Hoje os correspondentes do thesouro entregam-lhe de 600 a 630 milhões, algumas vezes menos, outras mais. Tomemos 600 milhões, conta redonda.

« Se a esta somma juntaes 100 milhões de bonds, isto prefaz um total de 700 milhões para a divida fluctuante.

« Sei muito bem, quanto ao que diz respeito aos bonds do thesouro, que o limite de cifra é difficil de determinar exactamente. Entre o *maximum* e *minimum* dos bonds a emittir é mister deixar uma certa margem.

« Julgo que seria máu deixar desapparecer da circulação os bonds do thesouro. E' um valor excellente, procurado pelos negociantes que carecem de valores em carteira; e até pelos paes de familia, que nelles acham um emprego de dinheiro seguro e facilmente realisavel. Não desejaria que o publico perdesse esse habito.

« Ha outra razão para conserva-los; e é, que podem em certas occasiões ser precioso recurso para o thesouro.

« Eu vi em 1830 uma situação mui grave. A nossa revolução havia provocado armamentos em toda a Europa: era preciso qua a França tambem armasse.

« Atravessamos então dias bem difficeis. Os capitaes fugiam da divida fundada. Recorremos aos bonds do thesouro. Assim achamos algumas centenas de milhões. O recurso deve, por conseguinte, ser deixado ao governo, que faz bem em aproveita-lo. Mas é necessario poupar esse recurso; aliás esgota-se, e não é mais possivel dispor delle.

« E' preciso, depois de autorisar os bonds do thesouro, marcar certos limites. Nós propomos que se fixe agora a emissão em 100 milhões. Poderia dizer-se 80 a 120 milhões; mas parece-me que em época normal não seria razoavel emittir bonds além de 100 ou 150 milhões. Deste modo a divida fluctuante, no seu complexo, virá a reduzir-se a 700 milhões.

« Todos admittimos que a divida fluctuante deve circumscrever-se a essa cifra. Cumpre, porém, leva-la a effeito. Se destinaes 300 milhões para cercear os mil milhões desse encargo, somma excessiva, mas não alarmante, é preciso que no fim de alguns mezes ella não volte a importancia que agora ides reduzir.

« Não ha nisto, senhores, desconfiança partidaria, offensiva. Não. Eu nada pretendo expender que seja desagradavel aos nobres membros do governo. Entretanto, se não desconfio das pessoas, desconfio das cousas.

« O que tem occorrido ha dous annos? A divida fluctuante attingiu a somma de mil milhões, que desejaes reduzir. O illustre ministro Fould, quiz colloca-la em situação mais normal, e por isso o louvo.

« S. Exc. tinha então grande repugnancia em augmentar a divida consolidada. E' um sentimento egualmente louvavel. Entretanto, era preciso crear recursos. O Sr. ministro dirigiu-se então aos possuidores de fundos, pediu-lhes o que não queria obter por um emprestimo: fez a conversão da renda.

« Respeito os motivos que vos fizeram votar a medida. Permitti, porém, que diga o que penso do resultado.

« A conversão dos fundos, quando em época propria, é uma medida excellente. Deve, porém, haver cautella: quando o fructo não está maduro, amarga ás vezes.

« A conversão, realisada fóra das condições que naturalmente a recommendam, tem necessariamente consequencias lastimosas. Em primeiro lugar para os possuidores de titulos; depois para o proprio thesouro. Nesta situação effectivamente para levar por diante a conversão, cumpre fazer promessas, crear esperanças que nem sempre se realisam.

« Pois bem, senhores, por esse arbitrio da conversão, segundo penso prematuro, que resultado haveis alcançado? O nobre ministro da fazenda esperava, que facultaria ao thesouro uma receita de 300 milhões. Mas só produziu 157. Por semelhante resultado deixastes a cifra dos juros da divida, tal qual estava antes da operação; e augmentastes o capital da divida com uma somma, que póde ser orçada de 700 á 800 milhões.

« Fazendo o sacrificio d'esse incremento de capital, nada se lucrou nos juros. E quanto aos possuidores de titulos, aos quaes se dissera, que a unificação da divida, faria elevar rapidamente o seu vapor a 71, não foram satisfeitos, porque ha tempo que ella se conserva a 67.

« Ha porém no assumpto decepção ainda mais grave. Os 157 milhões, que os possuidores de titulos entregaram ao thesouro, foram destinados a diminuir a divida fluctuante. Todavia alguns mezes depois, ella tornava a attingir 1:000 milhões.

« O exemplo do passado serve para ser cauteloso. Como cumpre proceder? Senhores, nós nada inventamos. Pedimos a lei o expediente a seguir. Todos os annos ha na lei de meios um artigo, que limita a emissão de bonds do thesouro.

« O art. 18 da lei do orçamento de 1864 fixou esse limite em 250 milhões. Um decreto imperial, revestido de todas as formulas exigidas, accrescentou-lhe 50 milhões. Tal é o limite fixado pelas leis anteriores. Entendemos que por meio do emprestimo, o limite póde reduzir-se a 100 milhões.

« O que pretende a emenda, que tive a honra de apresentar, conjunctamente com alguns dos meus collegas? Recorre a uma medida legislativa. Em lugar de deixar existir a cifra de 300 milhões, pede-vos que a reduzaes a 100 milhões. Fica bem entendido, que n'estas materias, os algarismos não são absolutos; e se eu julgasse, que a elevação d'essa somma seria propria para fazer passar a nossa emenda, não hesitaria em modifica-la.

« No seio da commissão, eu disse aos representantes do governo: se a medida que propomos vos parece incommoda, suggeri outra. Mas pelo que nos diz respeito é impossivel conceder-vos 300 milhões destinados a recolher os bonds actualmente em circulação, deixando-vos a faculdade de emittir no anno seguinte uma somma egual.

« Devo confessar, senhores, nada ouvi em resposta, que me parecesse concludente. No texto da emenda faz-se distincção, entre os bonds actualmente em circulação, e os que serão emittidos em 1864. Nada mais facil do que estabelecer para uns e outros escripturação distincta.

« Haverá duas contas bem distinctas; a dos antigos bonds, que se recolherão no decurso de 1864, com os recursos do emprestimo; e o das novas emissões, que não poderão exceder 160 milhões; ou, se assim o exigem, 150 milhões.

« Vi antigamente de perto as operações do thesouro. Não creio que para applicação das medidas que propomos, haja serio inconveniente. Os inconvenientes dar-se-hão se deixardes ao governo a faculdade de emittir bonds do thesouro a seu talante. Nada prova, que no fim de 1864 não nos achemos na mesma situação de hoje.

« M. *Vuitry* (commissario do governo). Pede a palavra.

« O orador—Creio que contribuimos para chamar a attenção da commissão para estas circumstancias.

« M. *Gouin* (relator) Já estava feito, quando á emenda se apresentou. O parecer estava redigido e impresso.

« O orador—Muito sentiria offender a susceptibilidade de meu collega e antigo amigo Gouin; mas deve ser-nos licito dizer, que se tivemos a mesma idéa da commissão, essa idéa não é tão má. Não me lisongeio de lh'a haver inspirado; mas seria feliz se tivesse contribuido para enraiza-la nos membros de que ella se compõe; e parece-me que o consegui.

« O illustre relator disse, que no anno de 1865, limitar-se-ia a 150 milhões a cifra dos bonds do thesouro a emittir. Pergunto porque é que o arbitrio, opportuno para 1865, não o será para 1864?

« Dizem: sois desconfiado.

« Não o sou; mais deveis estar ao facto das preoccupações do publico n'este momento. É um triste presente, que se lhe destina na proximidade do 1.º do anno (*rumor*) esse emprestimo de 300 milhões. É preciso, que ao lado de tal presente, haja ao menos uma consolação.

« Ella consistiria na approvação da emenda que propomos.

« Não quizera trazer a politica para a questão. Peço todavia permissão para dizer poucas palavras, porque é mui difficil fallar de finanças sem fallar de politica. A expressão do egregio ministro a que me referi: *dae-me bôa politica, e eu vos darei bôas finanças* — é sempre verdadeira.

« Quando fomos eleitos deputados, todos recebemos um mandato dos eleitores. Não um mandato imperativo, nenhum de nós o acceitaria; e eu menos que outros. Mas um mandato moral. Procurei decifra-lo; e eis como o entendo. Parece-me que os eleitores me recommendavam de contribuir para tres cousas: desenvolver as liberdades publicas, dar ao paiz o beneficio de bôas finanças; e emfim, tanto quanto possa, concorrer para a manutenção da paz. (*Muito bem, muito bem.*)

S. Exc. o ministro de estado (Rouher): Estamos todos de accordo a esse respeito.

O *orador*: « Quanto ás liberdades publicas, fallaremos dentro em quinze dias. A questão de economia consiste na bôa direcção das finanças.

« Quanto á paz declaro, que sou o seu decidido campeão (*Applausos em alguns bancos*); não de uma paz que offenda os nossos interesses ou a nossa honra; porque se em alguma parte a nossa honra e o nosso interesse estivessem em perigo, vós não recusareis; e nós, os da chamada opposição, tambem não deixariamos de conceder ao governo todos os recursos do paiz. (*Approvação.*)

« Hoje, contemplando a Europa, vejo erros que podem commetter-se; erros talvez mortaes. Não encontro um só interesse francez a servir com a guerra. (*Muito bem, muito bem.*) É preciso ter sempre em attenção que d'entre todas as nações a que ha de sempre ter a maior influencia na paz e na guerra, ha de ser a França.

« Sem a questão da Dinamarca, diria que hoje é França arbitra da paz e da guerra, porque em todos os outros pontos não se faria a paz sem ella; e não se faria senão por intervenção d'ella. É pois conveniente, que a medida em deliberação tenha um caracter essencialmente pacifico; e que não possa reputar-se a faculdade dada ao poder para levar a effeito o que se receia.

« Se occorressem grandes acontecimentos não serviria de tropeço esse artigo da lei. Então seriam precisos milhares de milhões; porque, senhores, a primeira guerra que houver não será uma guerra isolada, sim uma guerra geral cujas consequencias, e cujo termo não verão talvez as actuaes gerações. (*Applausos.*)

« Se grandes interesses francezes exigissem a acção da França, não é, repito, o artigo proposto, que seria obstaculo. Qual é a especie de guerra, que elle póde entravar? São as pequenas guerras, pequenas pelos resultados, mas temiveis para o thesouro, como as da China, da Cochinchina, do Japão, talvez em breve a de Madagascar, e sem duvida a do Mexico.

« Confesso, que muito prazer teria em obstar a semelhantes guerras; sentiria grande satisfação em empecer a vossa acção do Mexico. A medida que. propomos, a respeito das pequenas guerras, seria de soberana utilidade.

« Eis pois, senhores o que tinha a dizer. A maioria fará o que lhe approver da minha emenda. Os que assignaram entendem a sua responsabilidade de certo modo. Todos cumpriremos o nosso dever votando conscienciosamente. (*Applausos.*) »

— Os commissarios civis nomeados para os ducados, pela confederação, expediram aos buchers, a 23 de dezembro, o seguinte documento:

« Em virtude da resolução da augusta assembléa federal allemã, de 7 de dezembro de 1863, nós commissarios federaes achamo-nos encarregados da administração dos ducados de Holstein e do Lanembourg, em nome da confederação germanica, sem prejuizo dos direitos do soberano, que só ficam temporiariamente suspensos, devendo esta administração continuar até que o termo desta medida seja fixada por uma resolução federal posterior.

« Levando o que fica exposto ao conhecimento do publico, no momento em que atravessamos a fronteira com as tropas federaes, e encarregando-nos pelas presentes da administração dos ducados em todos os seus elementos, esperamos de todas as autoridades, de todos os funccionarios, assim como de todos os habitantes do paiz uma obediencia inviolavel ás nossas ordens, e contamos com um apoio benevolo no desempenho da nossa missão, que tem por fim proteger os direitos do paiz.

« Mas é a vós, habitantes dos ducados, que particularmente nos dirigimos.

Comquanto por agora se não trate senão de defender a vossa constituição segundo as resoluções federaes, e destruir a resistencia que se lhe oppõe, assim como proteger entre nós a nacionalidade, costumes e honra allemã, comtudo a questão que nos preoccupa e nos inquieta particularmente neste momento, não passou em silencio na resolução federal; ao contrario foi ali expressamente reservada.

« Ponde pois de parte toda a desconfiança! Concedei-nos a mesma confiança, que nós, Allemães depositamos nos nossos compatriotas, quando entramos no vosso paiz.

« Secundae-nos na applicação das medidas convenientes para conservar intacta, n'uma época agitada e n'uma situação provisoria, a tranquilidade, a ordem, o direito e a legalidade; e ajudae-nos a affastar das vossas fronteiras ingerencias intempestivas e sem mandato.

« Quanto mais dedicação mostrardes em vos conformar com as nossas determinações mais nos secundaes nos nossos esforços que só tem por fim o vosso bem estar; e nós melhor poderemos conservar ás autoridades a sua acção constitucional e menos razão teremos para intervir na administração interna dos vossos negocios geraes e communs.

« Temos occasião de vos certificar que teremos o cuidado de vigiar que os habitantes sejam o menos possivel incommodados pelas tropas, e que serão equitativamente indemnisados de todos os encargos e requisições exigidas pela sua manifestação.

« Occupar-nos-hemos pois da nossa obra commum com um espirito de concordia e de paz, livre de todo o espirito de partido, devendo vós ter, como nós, confiança na alta confederação e nas suas futuras resoluções.

« Bucher, 23 de dezembro. (Seguem as assignaras).

— No *Morning Post* encontramos o seguinte artigo:

« As respostas ao convite imperial continuam a chegar umas após outras, mas, por diversos motivos, perderam o interesse que de principio offereciam. Com razão ou sem ella, espalhou-se a opinião, de que não havia a reunião de testas coroadas e de diplomatas distinctos. Quando uma festa é indefinidamente adiada ou abandonada, torna-se uma tarefa bem ardua percorrer as respostas das pessoas que foram convidadas.

« As respostas do czar e dos reis da Saxonia e do Wurtemberg foram logo publicadas. A não ser a curiosidade que apresentaram ao leitor, nenhuma dellas offerece interesse. Debaixo de um certo ponto de vista porém, as diversas respostas dos soberanos européus ao convite do imperador, merecem ser examinadas, porque todas fornecem a prova evidente de que o projecto era irrealisavel.

« A Inglaterra foi accusada de recusar a sua cooperação ao imperador dos francezes por motivos de indigno ciume, e mesmo com o proposto de elevar o seu poder sobre as ruinas de outros imperios. Mas os que tem conhecimento do conteúdo da resposta da Inglaterra, só teem que lêr as respostas dos outros estados para reconhecer as exactidões dos argumentos em que se funda a nossa resposta.

« O assumpto é impraticavel, diz o conde Russell, porque se as questões que põem realmente em perigo a paz da Europa fossem ali tratadas, as partes interessadas chegariam ao congresso com resoluções premeditadas que seria impossivel conciliar...... Se a resposta do czar não demonstra outra cousa, demonstra pelo menos quanto eram justas as previsões do ministro inglez.

« O imperador da Russia não diz positivamente, que se não póde realisar um projecto de pacificação da Europa; mas apresenta uma questão, á qual sabe muito bem, que se não póde dar uma resposta satisfactoria. E' a insurreição polaca, que na actualidade ameaça a paz do continente; e todavia o imperador, faz comprehender de uma maneira clara, que só existe uma base em que um representante seu poderia tomar parte n'uma discussão sobre a questão polaca. Mas como é uma base em que não póde firmar-se a futura tranquilidade da Europa, nem póde diminuir o descontentamento do povo polaco, o pedido feito pelo czar, para obter novas informações, mostra só por si, que é chimerica a esperança de manter por agora a paz universal.

« E' inutil entrar na discussão deste projecto, que tem por fim regular as desintelligencias internacionaes á mesa de um conselho. E' preciso lamentar, que os estados não queiram submetter as suas desintelligencias a uma arbitragem; mas isto não é para emprehender, uma vez que se não acredite na possibilidade da paz e da regeneração universal. »

« Quando o czar diz que a pacificação da Europa merecerá sempre as suas mais sérias sympathias, não faz mais do que manifestar um sentimento que todos experimentam. O mais agressivo soberano não deseja a guerra em troco da guerra. O czar julgar-se-hia feliz se os seus subditos polacos quizessem submetter-se pacificamente á deportação, e se podesse licenciar a sua guarnição de 40.000 homens em Varsovia.

« Mas, infelizmente, os Polacos teem noções particulares sobre a sua liberdade pessoal, e por consequencia, os projectos pacificos do seu soberano são malogrados, e elle é obrigado a sustentar um um forte exercito para «manter a ordem.» O imperador d'Austria e o rei da Italia desejam tambem a paz, mas ambos desejam tambem possuir Veneza. Cada um delles se quér mostrar amavel, mas presistem em proceder á sua vontade e como lhes convém. Ora, a conciliação e a obstinação não andam juntas, e torna-se impossivel conseguir identificar duas cousas contrarias. »

— O *Moniteur Universel*, publicou as seguintes noticias:

« Dissemos que o governo japonez, apesar das singulares semelhanças que apresenta com a organisação aristocratica e territorial da sociedsde européa da edade média, não tinha com tudo o caracter de feudalismo. Para nos convencermos disto, basta remontar á origem desse estado politico, e deve reconhecer-se que a primeira organisação é absolutamente theocratica. Ainda hoje o verdadeiro soberano, o unico imperador é o mikado ou senhor espiritual do imperio. Que, pelo correr dos tempos o poder tenha cahido nas mãos de uma especie de senhor do palacio, chamado tycoon, que perpetuou a sua dynastia no exercicio do governo temporal, esta mudança não altera o principio.

« O mikado, reduzido ao estado de idolo, não deixou de permanecer o unico investidor do poder para com o tycoon, a quem nas nossas formulas européas, damos erradamente o titulo de imperador que os Japonezes lhe recusam absolutamente. E' isto tão verdade, que em tempo de guerra o tycoon muda de nome e toma o de Ziogoon, o que significa que representa o mikado com um titulo diverso daquelle de que usa em tempo de paz, e que está investido de um poder mais amplo.

« O mikado é infallivel, e a organisação do seu poder espiritual tem singulares analogias com as da nossa religião. Os rendimentos do mikado compõem-se de offertas, de dizimos religiosos e da venda de indulgencias. A canonisação é admittida no Japão para os homens de grande santidade, e é o mikado que a pronuncia, assistido de um collegio de pontifices.

« A nenhum dos seus subditos é permittido vê-lo, a nao ser ás suas mulheres, e algumas vezes ao tycoon. Assim dá lugar, a respeito da sua mysteriosa pessoa, a que se espalhem versões extraordinarias, e cuja authenticidade se não póde garantir. Diz-se, por exemplo, que elle é obrigado a passar todos os dias muitas horas do throno, n'uma completa immobilidade, e os supersticiosos pensam que do menor movimento depente a estabilidade do Japão.

« O mikado parece ser effectivamente considerado como uma divindade viva. Não lhe é permittido pôr os pés no chão; tudo quanto se lhe serve se torna sagrado; em fim, é considerado como immortal, e sua morte só serve para mostrar que elle desappareceu, e que o seu successor está enthronisado, sem se ter na menor conta a mudança. São estas as narrações que se teem feito sobre o pontifice deus do Japão. Mas nós temos muitas destas cousas por apocriphas, e o mikado parece ser um soberano muito mais envolvido nos interesses temporaes do que elle affecta.

« No espirito do povo tem-se introduzido por diversos modos a duvida e a irreligião, e frequentes vezes dá disso o mikado uma prova envolvendo-se na politica. Nos estabelecimentos de Yeddo, capital do tycoon, que actualmente nutre certa indisposição contra o senhor espiritual, temos visto frequentes caricaturas allusivas ao mikado, e alguns Japonezes nos affirmaram que o mesmo succede em Miaco, capital espiritual, quanto a caricaturas contra o tycoon. Os dous soberanos fazem-se pois uma guerra de *Punch* e de *Charivari*, o que torna divertido o caracter de um povo, que é a tantos repeitos desconhecido.

« De todos os asiaticos são effectivamente os Japonezes os mais civilisados, e o que é mais extraordinario e os distingue dos Chinezes é terem essencialmente o espirito do progresso. As suas armas e obras de cutelaria são de uma tempera mais fina do que as de Birmingham. São muito industriosos, habeis para produzir, e elles proprios reparam já com uma perfeição notavel as machinas dos vapores que teem comprado na America, e que de ha muitos annos fazem uteis serviços nas suas perigosas costas. O Japão está cortado de immensas estradas; o campo é bem cultivado, e os parques principalmente são admiraveis. Os Japonezes são effectivamente excellentes jardineiros.

« A legislação ali é simples, e elles parecem satisfeitos com os seus codigos; a promulgação é, pelo menos, essencialmente liberal. Os novos decretos são lidos em todos lugares do imperio pelo funccionario legal, em presença do povo reunido, e o texto affixa-se até na mais insignificante aldeia. O codigo criminal, por exemplo, é draconiano; conhece uma unica pena:—a morte. Mas, aquelle povo singular tem um despreso singular a vida, e os Japonezes matam-se a si proprios com extrema resignação. O que mais temem principalmente é a perda da consideração, é faltar ás leis de minuciosa etiqueta, o que se tem inveterado no espirito nacional.

« As mulheres são muito amaveis no Japão, e considerada no pé da mais perfeita egualdade. Parecem adorar os enfeites, porque nas suas visitas ás esposas dos consules europeus, pedem sempre para ver os seus adornos, e mostram-se extasiadas em presença das modas de Paris e das elegancias europeas.

« Um vice-consul, com quem tratei, e que teve occasião de penetrar no interior das casas japonezas, me disse que no paiz existe um pequeno caminho de ferro, e que os proprios Japonezes tinham construido as suas locomotivas, assim como as machinas dos seus barcos. « Comprehenderam muito bem, disse elle, a telegraphia electrica, e não se falla cousa alguma de que elles não façam uso n'alguns pontos. » Quanto aos telescopios, barometros e thermometros, fabricam-se ali constantemente. Sir Alcock encontrou um estabelecimento, onde se fazem apparelhos moderadores. Ali estão perfeitamente desenvolvidos os conhecimentos astronomicos.

No Japão existe uma traducção de *Mecanica celeste*. Immitam tudo, importam tudo no seu paiz, mas não dizem nada, nem mostram cousa alguma.

« É uma preoccupação absoluta dos Japonezes resistirem á entrada dos europeus no imperio, e sempre assim foi; mas parecem ter previsto que essa admissão devia impôr dentro em pouco pela força, e trataram de a repellir tambem pela força No estado actual das relações, não deixa de ser interessante ter conhecimento do estado militar do Japão.

« Não ha certeza a respeito do numero dos seus soldados; diz-se que o tycoon póde levantar cem mil homens, e todos os outros principes reunidos quatro centos mil; mas admittindo este algarismo, reunir-se-hão os principes alguma vez? Póde-se acreditar que as suas dissenções pessoaes, e o poder central impedirão qualquer concentração. É pois necessario considerar estas forças como dispersas em pontos muito diversos.

« Como estão os seus soldados armados, equipados e exercitados? Á européa não offerece duvida. Ha muito tempo que os Americanos e os Hollandezes vendem peças e carabinas ao governo e aos daimios. Os fortes tem baterias verdadeiramente bem estabelecidas, e todos os viajantes declaram que tem visto por toda a parte tropas japonezas exercitar-se nas manobras europeas.

« Mr. Fomblanque refere a este respeito um facto curioso.

« Quando o conde Eulemberg apresentou os membros da legação prussiana ao ministro dos negocios estrangeiros em Yeddo, aquelle funccionario pareceu maravilhar-se do nome de um dos addidos: «Brandt! Brandt! exclamou elle, sois vós o autor de uma obra sobre a tactica militar?» Mr. Brandt respondeu que fôra seu pae quem escrevera aquelle livro. « Ah! disse o ministro, é uma excellente obra; traduzi-a do hollandez para japonez; eu vos mandarei um exemplar. » E na manhãa seguinte recebeu-se na embaixada prussiana o tratado do general Brandt a respeito das tres armas. »

— Do *Moniteur* extrahimos as seguintes noticias:

« A aproximação das datas das correspondencias officiaes chegadas pelo vapor inglez de Southampton indica já qual a rapidez das communicações entre Veracruz e o Mexico, quando ainda ha pouco estes dous pontos estavam separados por jornadas de muitas semanas.

« O movimento de concentração das tropas, em presença das operações que se devem dirigir para o interior, tinha já começado; a 15 de outubro marcharam sobre Toluca, o 2º batalhão de caçadores de infantaria, o 1º esquadrão do 2º regimento, assim como a 1ª bateria do 9º regimento de artilharia; no dia 19 marcha a divisão Mejia de Puchucapan Tula; a 21, o general L'Herdeer poz-se em movimento para Tepixi del Rio com o 1º batalhão de caçadores, o 2º de zuavos, uma divisão do 12º de caçadores a cavallo, duas baterias de artilharia, a companhia de sapadores, e o serviço administrativo da divisão. Finalmente a 24 marcharam para Toluca dous batalhões, dous esquadrões, uma bateria, e os depositos da divisão Marquez.

« Comtudo o commandante em chefe não tinha tenção de tomar a offensiva antes do principio de novembro. Queria antes de se pôr em marcha, ter tudo organisado para conseguirem um bom exito.

« O commando do Mexico tinha sido confiado ao general Neigra, com 3,500 homens de todas as armas, que estavam ás suas ordens. As immediações da capital estavam fortificadas de maneira que tornasse facil a defeza com pouca tropa.

« Entre o Mexico e Veracruz executaram-se trabalhos de defeza em Camerone, e aquelle ponto deve ser occupado pela contra-guerrilha do coronel Dupin, reforçado por diversos destacamentos, afim de proteger a communicação com o littoral contra os bandos inimigos, e cobrir ao mesmo tempo os trabalhos do caminho de ferro.

« Jalapa foi occupada a 23 por 2,200 homens de tropas alliadas, sob o commando do general mexicano Liceaga, que ao mesmo tempo deve sustentar Perote e Puente Nacional, com as suas forças, que se compõem de 2 batalhões de infantaria, 4 peças de artilharia, 2 esquadrões e um destacamento de sapadores.

« Finalmente, para proteger a estrada do Mexico e Veracruz com a menos tropa possivel, reduziram-se o numero das estações militares que se tinham estabelecido; mas conservaram-se fortes guarnições nos que continuaram a existir, com um forte armamento, e sufficientes reservas de viveres e munições.

« O estado sanitario continúa a ser excellente, nos terrenos altos.

« Em Veracruz reina a mais completa ordem; a febre amarella tem ali desapparecido quasi inteiramente, assim como nas terras quentes; e a diminuição da intensidade da doença parece annunciar a proxima e total desapparição do flagello.

« Espera-se a chegada de um comboyo que a 21 de outubro partiu do Mexico, composto de soldados convalescentes, e que precisando, para o seu tratamento, do clima da França, são mandados para os depositos dos seus corpos. Esta gente deve partir n'um navio que sahe regularmente de Veracruz, e que se destina a esse serviço.

« O mesmo navio conduzirá a França os militares do corpo expedicionario que conclue o seu tempo de serviço a 31 de dezembro.

« Quanto aos enfermos, cuja cura se póde verificar sem abandonar o paiz, são mandados para os depositos de convalescentes estabelecidos em Puebla e em Orizaba nas melhores condições hygienicas.

« As obras da via ferrea continuam a avançar. O traçado de Jalapa está começado, e puzeram as reparações entre Soledade e Veracruz. »

O progresso.

Nesta época de ostracismo religioso, em que a luz da fé apparece agonisante ao tufão da incredulidade, dar um passo á frente das fileiras, onde tremúla o estandarte do christianismo, senão é uma loucura, poder-se-ha, talvez, qualificar de um arrojo insano á face do mundo.

Estatuir a liberdade do pensamento e a liberdade de consciencia á par do exclusivismo de idéas que tendem á limitar a esphera da razão individual, eis o que incumbe a todo o homem illustrado, na linguagem dos cynicos! O escarneo e a zombaria não são as unicas armas, que sóem manejar os *espiritos fortes* para doestarem áquelles que se abandonam á esta sorte de anomalias...

E se isto se observa ainda mesmo quando fallam os vultos litterarios, qual não deve ser a minha confusão ao erguer-me do pó para fallar na tribuna dos sabios? Seja qual for, porém, a minha sorte, estou resignado.

Quando a humanidade acobertada com o véu da ignorancia dormia desapercebidamente o somno da indifferença nessas noutes nefastas do egoismo, um ente bemfazejo, solicito e providente ergueu-se no meio desses *cadaveres vivos* empunhando em uma mão uma rocha ardente, e com a outra hasteando um estandarte: essa luz mystica symbolisava a fé, esse estandarte era a cruz, esse ente era a religião!

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

O ANNEL D'AMASIS.

VII

(CONTINUAÇÃO.)

Estes melancolicos appellos á piedade de Julietta tomavam, por certas circumstancias particulares, uma irresistivel influencia.

Ella tinha visto mais de uma vez Edmundo apossado da mais negra tristeza, attribuida por elle ás consequencias de uma febre violenta, que quasi o mata durante suas campanhas no caucaso, e que os cirurgiões russos tinham combatido com remedios excessivamente energicos.

De tempos á tempos, por intervallos que pareciam se affastar, o joven conde empallidecia de repente, seus olhos se fixavam n'um ponto determinado do espaço, suas feições, de ordinario inpassiveis, se contrahiam sob a acção de um horrivel espasmo. Com os labios cerrados, e respirando com difficuldade tinha todos os signaes de um homem tomado de horror; e tudo isto sem motivo apparente, sem causa apreciavel, sem o menor symptoma precursor que deixasse presentir a crise e permittisse premunir-se contra ella. O ultimo desses ataques, anterior um mez á morte da condessa viuva, tinha tido lugar á seus olhos, e áquelles de Julietta durante um passeio á carro em que Edmundo as escoltava á cavallo.

« Estamos, escrevia ella á sua amiga, no caminho do moinho velho e perto do lugar em que une-se a nova calçada que costeia a altura chamada entre nós o Banco do Gigante.

« Na volta do valle, no lugar mesmo da juncção dos dous caminhos, se eleva um poste indicador, de que o ramo horisontal, — o braço, se preferes — voltado para nosso lado, parecia-nos prohibir que fossemos mais longe. Foi pelo menos o que depois me figurou. Edmundo se achava justamente em face do poste, e ia voltar o angulo do caminho, quando de repente deu um fraco grito. Vi as redeas cahirem-lhe das mãos, estender os braços para frente, e levar logo depois as mãos aos olhos, em seguida vacillou na sella como se houvesse sido ferido por uma bala, e um momento depois jazia por terra em um estado de completa insensibilidade. Lançamos-nos logo para fóra do carro para correr á seu soccorro, e ainda estavamos sobre elle inclinadas, procurando fazer com que tornasse a si, quando um espantoso estrondo nos forçou a levantar as vistas. O moinho que tinhamos á vista pouco antes, acabava de desabar. Um enorme fragmento de pedra, em torno da qual elevavam-se nuvens de um pó branco, tinha cahido na estrada e nos interceptava a passagem. Os cavallos se assustaram e dispararam, e não sei como o cocheiro conseguiria fazê-los parar, se a carruagem se não tivesse virado á proposito. Ninguem felizmente ficou ferido. O desabamento de um muro mal aprumado pelos pedreiros determinou a quéda dessa pedra, que se havia deslocado quando se fez o caminho, e que a não ter sido o accidente succedido a Edmundo, teria infallivelmente esmagado a todos. »

Na mesma data se lê no diario do joven conde:

« Como é possivel duvidar do que assim se apresenta? Assim como vi, na desordem dessa embuscada em que os Teherkuses nos haviam attrahido, a mão fatal affastar uma espingarda apontada sobre meu peito, do mesmo modo reconheci na extremidade desse braço, que nos prohibia passar além, o flamejante annel que sei estar no fundo do Weidnitz.

« Nessa invisivel protecção de que me vejo cercado, minha alma presente uma ameaça. Quando deve ella realisar-se? Essas apparições não se mostrarão senão a meus olhos? Depois, de que servem remorsos? Só a acção engendra consequencias. O que não está feito, realmente feito, não existe.... O que não existe não póde ter resultados. Todos os actos de minha vida, e até os movimentos de meu pensamento, escrupulosamente por mim pesados, não me dão uma somma de causas egual á somma dos effeitos produzidos. Esta equação tira minha responsabilidade, tranquillisa minha consciencia, e me encouraça contra inimigos phantasticos... Só reconheço por lei de minha natureza a lei de minha intelligencia, e segundo esta lei, inscripta a vinte seculos sobre o annel do Egypto, sou puro de toda a culpa. Coragem, pois, e vamos avante. »

VIII

O casamento ia realisar-se ánte um pequeno numero de testemunhas na capella particular do castello.

Edmundo estava ao pé do altar, ao lado de sua bella noiva; mas seus pensamentos vagavam fóra do sanctuario: elle não via o padre, nem Julietta, nem tão pouco as vistas sympathicas dos amigos que o cercavam; esperava o espectro, preparava-se para o combate sobrehumano, cuja ameaça pairava sobre elle. Cada uma de suas faculdades, sentinella vigilante, vigiava a approximação do inimigo. Seus nervos excitados excessivamente, desenvolviam nelle uma especie de susto sentido, cujas percepções subtis estavam na altura dessa nova tarefa que consistia em ver o invisivel, em repellir o impalpavel. Entretanto nada trahia sua angustia intima. Sua physionomia era tranquilla, sua attitude respeitavel, sua vista limpida, seu sorriso affavel, tudo exprimia nelle uma jovial serenidade.

No momento em que o sacerdote se voltava para abençoar os jovens esposos, Edmundo acreditava haver obtido a victoria. A luva arremessada ao phantasma não havia sido levantada. Na cidadella d'alma, guardada por todos os lados, a horrivel visão não tinha achado brecha por onde podesse penetrar. Foi, pois, com um gesto de orgulhoso triumpho que estendeu a mão para tomar a que Julietta lhe estendia, e cimentar assim sua união para sempre indissoluvel...

O phantasma esperava esse momento; na mão de Julietta, Eduardo viu aquella de seu irmão Felix.

Não era occasião de esmorecer. Luiz disprendeu a mão de sua noiva, abriu a força esses dedos de finado que a apertavam; foi-lhe, porém, impossivel. A amethysta o repellia, a amethysta lhe dardejava mil raios odiosos semelhando o sybilar da serpente e vibração de suas brilhantes escamas, a amethysta dizia-lhe baixinho:

« Não ponha obstaculo á mão da sorte. »

Debalde sua vontade se revoltava. Como ferido de paralysia, seus membros não obedeciam a sua vontade. Era como um horrivel pesadello. O padre nesse momento pronunciou as palavras sacramentaes. Edmundo via e ouvia tudo; elle articulou machinalmente o voto inviolavel. Mas articulou, cousa horrivel! em nome do morto...

A cerimonia acabava; o casamento estava feito. Edmundo fiel a promessa que a si mesmo fizera, tinha mantido, graças a força de sua vontade de ferro, seus musculos e nervos profundamente abalados; porém sentia que iam faltar-lhe as forças. Uma especie de enchente fazia affluir o sangue debaixo de seu craneo. Seu cerebro fervilhava, sentia-se á borda do abysmo, previa um terrivel accesso. Todavia uma certa lucidez ainda lhe restava, elle póde calcular, n'um minuto, quanto tempo poderia ficar senhor de si a custa de um supremo esforço que lhe acarretaria sem duvida a perda de sua razão. Foi assim que elle conduziu sua joven esposa á sala dos banquetes, onde receberam as felicitações de seus hospedes. Cada qual obteve delle uma vista amigavel, uma palavra cortez. Sempre calmo, sempre com a maior urbanidade, viram-no furtar-se á suas felicitações e cortezias.

O criado grave do conde Edmundo, advertido por um signal de seu amo, seguiu-o ao quarto que elle occupava na extremidade do castello. Ahi chegados, sem que sua tranquillidade parecesse perturbada, sem que sua voz mostrasse a menor agitação:—« Dou-vos cinco minutos, lhe disse o conde; ide ver-me entre os criados ou moços de estribaria quatro homens dos mais robustos, que elles se munam, e em quantidade, de loros, cordas, correias as mais solidas... Obrae depressa!...

Costumado desde muito a uma obediencia passiva, o criado curvou-se e sahiu. Antes do termo fixado, elle estava de volta, seguido da escolta requisitada. Cada um dos cinco homens tinha sua provisão de cordas. O conde ordenou que fechassem a porta por dentro, o que no mesmo instante fizeram. Estava em pé junto a seu leito; seu braço direito, passado em torno de uma das macissas columnas que sustentavam a cupula desse movel gothico, se agarrava a ella com energia. Uma livida pallidez tinha-lhe invadido o rosto:—« Depressa! depressa! os pés! as mãos! amarrae tudo!... »

Esta estranha ordem foi articulada com uma voz secca e quebrada, palavra por palavra, com um evidente esforço. Os criados estupefactos contemplavam-no de bocca aberta, sem poderem dizer palavra. Quanto á elle, seus olhos ainda fallavam, e com uma eloquencia ameaçadora, mas seus labios não mais se abriam. Nenhum dos criados ousava mecher-se. A pesada armação do leito sculpido começou a estalar em todas as suas juncturas, a grossa espiral de carvalho a que Edmundo parecia collado, arrancada subito de seus encaixes, e volteando no ar como uma massa, foi atirada de encontro a um enorme espelho, cujos estilhaços voaram por toda a parte, e a cupula do leito cahiu estrondosamente... Seguiu-se uma horrivel luta que não descreveremos. Os cinco athletas sahiram della mutilados, mas vencedores. No meio dos moveis derribados e quebrados, o pobre louco jazia palpitante como uma fera apanhada nos laços do caçador. O impassivel criado grave adevinhando as intenções de seu amo e com que vistas elle havia escolhido por theatro desse horrivel conflicto a parte mais remota do castello, recommendou expressamente silencio a seus subordinados. Só então foi prevenir a joven condessa...

Os medicos declararam após muitos dias de tratamento, durante os quaes a molestia havia tomado um curso regular, que o cuidado de velar sobre o conde Edmundo podia ser deixado á sua joven mulher. Thereza e Julietta estabeleceram-se logo junto do doente; a primeira, porém, teve de affastar-se pouco depois, e Julietta ficou só na especie de prisão que partilhava com seu marido. Como qualquer luz feria a vista do doente, mantinha-se em torno delle uma completa obscuridade. No quarto vizinho, onde se tinha estabelecido sua mulher, uma lampada de luz opaca, ardendo da manhãa até a noute, substituia a luz exterior. Entre as duas camaras, nenhuma outra barreira mais do que uma armação movel, atraz da qual Julietta se punha frequentemente á escuta, e que levantava de vez em quando para lançar uma vista furtiva ao desgraçado, cujas apostrophes incoherentes, surdas imprecações e supplicas apaixonadas chegavam alternativamente a seus ouvidos. Mais de uma vez nessa torrente desordenada de palavras confusas, pareceu-lhe que lançavam sobre o passado, como relampagos, uma luz terrivel. Julietta as recolhia tremendo. Concentrando pouco á pouco, por um esforço de sua intelligencia, esses raios esparsos, ella teve ante si, apezar seu, a verdade completa. Esta formidavel verdade, egual á horrivel cabeça da Meduza antiga, fez desse joven ser que vivia, uma implacavel estatua, da qual a fria vista, a immudavel rigidez, se impunham pelo terror á memoria espantada, e quando o doente despertou uma manhãa, após algumas horas de um pacifico somno, senhor de si e de seus pensamentos,—quando com essas percepções vagas de uma convalescença presentida começou a dar attenção a tudo que o cercava—quando lançou, sobre a mulher que lhe tinha prodigalisado tantos cuidados, seus olhos cheios de reconhecimento, o idolo de sua mocidade lhe appareceu transformado. Era um anjo ainda, é verdade; mas era o anjo do juizo final!...

Ella tudo sabia, e elle viu que ella tinha conhecimento de tudo.

— Porque não lhe estendeste a mão? dizia-lhe ella.

Seu crime estava em pé, diante delle, crime estranho, no qual a paixão não tinha tido parte alguma, nascido de um pensamento diabolico, produzido por essa fraqueza supersticiosa que tantas vezes tem sido notada nos homens desprovidos de fé.

N'uma crise decisiva de sua vida, quando enganado em todas as esperanças, vira essa vontade de tão firme, com a qual contava, impotente á dominar as tempestades do coração, a maxima fatalista inscripta sobre o annel egypcio, tinha-se de repente tornado sua divisa e regra. Decidido a soffrer seu destino, fosse elle qual fosse, estava egualmente disposto a não repellir as probabilidades favoraveis que a constancia da sorte conduzisse ante elle. A custa de um crime, toda felicidade humana lhe pareceria caramente comprada; mas cria poder acariciar impunemente o sonho e a chimera de um desejo culpavel!

(*Continuar-se-ha*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.